

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS DE REVESTIMENTO
CERÂMICO**

EDIOMAR CÉSAR COELHO

Florianópolis, 2005.

EDIOMAR CÉSAR COELHO

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS DE REVESTIMENTO
CERÂMICO**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luiz Alberton, Dr.

Florianópolis, 2005.

EDIOMAR CÉSAR COELHO

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE EMPRESAS DE REVESTIMENTO
CERÂMICO**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de, atribuída pela banca examinadora integrada pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Aprovada em:.....de.....de 2005.

Prof. Elisete Dahmer Pfitscher, Dra
Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof. Orientador, Luiz Alberton, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Guilherme Júlio da Silva, Msc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Kamille Simas Ebsen, MSc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 2005.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela ajuda em todos os momentos de dificuldade na minha vida.

Aos meus pais, pelo incentivo que me deram, sem o qual não seria possível alcançar este objetivo.

Aos meus familiares e amigos, especialmente minha esposa Fabiana, pelo importantíssimo apoio, nos momentos difíceis desta trajetória.

Ao meu orientador, Professor Luiz Alberton, pelo pronto atendimento durante todo o trabalho.

Aos demais Professores pelo empenho com que ministram suas disciplinas, objetivando sempre a melhor formação dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis.

Aos servidores da UFSC, em especial o Sr. Mauro Pereira, pelo importantíssimo trabalho que desenvolvem no Centro Sócio Econômico.

RESUMO

COELHO, Ediomar César. **Análise Econômico-Financeira de Empresas de Revestimento Cerâmico**, 2005. 70 p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Orientador: Prof. Luiz Alberton, Dr.

As técnicas de análise das demonstrações contábeis são importantes para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, principalmente concorrentes e fornecedores. A grande utilidade dessa ferramenta é o acompanhamento dos indicadores escolhidos. Através destes indicadores, tem-se seguramente uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, e se poderá tomar medidas corretivas do rumo dos negócios. O presente trabalho têm como objetivo analisar alguns indicadores econômico-financeiros das empresas Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A. Situadas em Santa Catarina, atuam no setor de revestimento cerâmico, estando entre as maiores em faturamento do seu setor. Os índices utilizados para este estudo de caso foram os de estrutura de capital, liquidez, endividamento e desenvolvimento da evolução das contas analisadas.

Palavras-chave: Análise Econômico-Financeira de Empresas de Revestimento Cerâmico.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participações dos Capitais de Terceiros	41
Gráfico 2: Composição do Endividamento	42
Gráfico 3: Imobilização do Patrimônio Líquido.....	43
Gráfico 4: Imobilização de Recursos Não-Correntes	44
Gráfico 5: Liquidez Geral.....	45
Gráfico 6: Liquidez Corrente.....	46
Gráfico 7: Liquidez Seca	47
Gráfico 8: Liquidez Imediata.....	48
Gráfico 9: Giro Ativo	49
Gráfico 10: Margem Líquida.....	50
Gráfico 11: Rentabilidade do Ativo.....	51
Gráfico 12: Rentabilidade do Patrimônio Líquido	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relatórios e Suas Finalidades	16
Quadro 2: Indicadores Econômico-Financeiros	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Balanço Patrimonial Padronizado - Cecrisa	38
Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício Padronizado – Cecrisa.....	38
Tabela 3: Balanço Patrimonial Padronizado – Portobello.....	39
Tabela 4: Demonstração do Resultado do Exercício Padronizado - Portobello.....	39
Tabela 5: Análise Horizontal e Vertical da DRE - Cecrisa	54
Tabela 6: Análise Horizontal e Vertical da DRE - Portobello	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo Circulante
AP	Ativo Permanente
AT	Ativo Total
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ELP	Exigível a Longo Prazo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGPM	Índice Geral de Preços do Mercado
LL	Lucro Líquido
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido
VL	Vendas Líquidas

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	06
LISTAS DE QUADROS	06
LISTAS DE TABELAS	07
LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS	07
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.1 TEMA.....	11
1.2 PROBLEMA	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivos Específicos	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 METODOLOGIA.....	13
2 REVISÃO TEÓRICA	15
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	15
2.2 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
2.4 PROCESSO E MÉTODOS DE ANÁLISE CONTÁBIL.....	22
2.4.1 Análise Horizontal.....	23
2.4.2 Análise Vertical	24
2.4.3 Análise Através de Índices ou Quocientes	25
2.4.3.1 Estrutura de Capitais.....	26
2.4.3.1.1 Participação de Capitais de Terceiros.....	26
2.4.3.1.2 Composição do Endividamento.....	27

2.4.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	27
2.4.3.1.4 Imobilização dos Recursos Não-Correntes.....	28
2.4.3.2 Liquidez.....	28
2.4.3.2.1 Liquidez Geral.....	29
2.4.3.2.2 Liquidez Corrente.....	30
2.4.3.2.3 Liquidez Seca.....	30
2.4.3.2.4 Liquidez Imediata.....	31
2.4.3.3 Rentabilidade.....	31
2.4.3.3.1 Giro do Ativo.....	31
2.4.3.3.2 Margem Líquida.....	32
2.4.3.3.3 Rentabilidade do Ativo.....	33
2.4.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	33
3 ESTUDO DE CASO.....	36
3.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS.....	36
3.2 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	37
3.3 INTERPRETAÇÃO DOS INDICADORES.....	40
3.3.1 Estrutura de Capitais.....	41
3.3.2 Liquidez.....	45
3.3.3 Rentabilidade.....	49
3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA D.R.E.	53
3.4.1 Análise Horizontal.....	55
3.4.2 Análise Vertical.....	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
5 REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS.....	63

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Contabilidade é uma ciência que coordena as operações efetuadas por uma empresa, conhecendo seus objetivos e sua situação, determinando os resultados obtidos e explicando as causas que produziram tais resultados.

Franco (1989, p. 20) diz que, “a finalidade da contabilidade é estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial.”

A contabilidade é o meio de comunicação entre a entidade e seus usuários, ou seja, informação.

O processo de globalização tem gerado profundas transformações no ambiente empresarial decorrente do alto grau de competitividade entre países e entre empresas. Tais mudanças estão provocando novos e maiores desafios para os gestores empresariais e a informação tem se tornado cada vez mais um recurso estratégico das organizações.

Para Santos, (2001, p. 19), “a visão empresarial deve ser ousada, mas factível. Portanto, também deve estar alinhada à vocação e às habilidades da organização. Para estabelecê-las deve-se bem compreender o ambiente competitivo, as potencialidades e as limitações da entidade.”

O desenvolvimento tecnológico, o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico, têm dificultado o entendimento e a gestão dos negócios. A consequência natural deste processo é a necessidade, cada vez maior, de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisões.

1.1 TEMA

O assunto abordado será análise econômico-financeira de empresas de revestimento cerâmico.

1.2 PROBLEMA

Se uma boa análise das demonstrações contábeis é importante para credores, investidores e acionistas, para a gerência faz muito mais sentido, quando além de sua função de informar o posicionamento e a evolução de vários grupos contábeis, serve também como um painel geral de controle da administração.

Assim, pretende-se, através desta pesquisa, responder a seguinte pergunta: Como está o desempenho econômico-financeiro de empresas de revestimento cerâmico no Estado de Santa Catarina?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo geral comparar o desempenho econômico-financeiro de empresas de revestimento cerâmico de Santa Catarina.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral elaboram-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as teorias, conceitos e práticas das análises das demonstrações contábeis;
- Padronizar as demonstrações contábeis de empresas de revestimento cerâmico do estado de Santa Catarina;
- Analisar o comportamento do desempenho econômico-financeiro das empresas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Numa economia de mercado desenvolvida, uma razoável parcela de motivos que levam o investidor a adquirir ações de uma empresa, reside nos resultados da análise realizada com relação aos balanços das empresas, demais demonstrações contábeis e avaliação das perspectivas do empreendimento, bem como do seu desempenho.

A análise das demonstrações contábeis constitui-se num processo de análise sobre os respectivos demonstrativos contábeis, objetivando o conhecimento da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Este trabalho se justifica, por mostrar a importância das técnicas de análise das demonstrações contábeis no conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, principalmente concorrentes e fornecedores, auxiliando a direção na tomada de decisões, podendo assim tomar medidas corretivas no rumo de seus negócios. Esta pesquisa também se faz necessária, pois oferece ao aluno condições de melhorar seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

1.5 METODOLOGIA

O primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 16 a 24 de agosto de 1924, formulou um conceito oficial de contabilidade sendo: “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas aos atos e fatos de administração econômica.”

Segundo Ferrari (1974, p. 8): “a ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação.”

De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 21): “constitui-se em um conjunto de proposições e enunciados, hierarquicamente correlacionados, de maneira ascendente ou descendente, indo gradativamente de fatos particulares para os gerais e vice-versa, comprovados pela pesquisa empírica”.

Neste sentido, os levantamentos de dados formam uma base minuciosa para apurar a realidade, com o objetivo de descobrir ou estabelecer fatos relativos a um campo qualquer do conhecimento.

O conhecimento científico de acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 13), “transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos”. Uma das formas de se produzir conhecimento científico é por meio da realização de uma monografia.

Para Salomon (1972, p. 207), monografia é “tratamento escrito de um tema específico que resulta de interpretação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência”.

Entre os diversos métodos de monografias existentes, a pesquisa bibliográfica, definida por Lakatos e Marconi (1992, p. 83), “consiste no estudo de determinados

indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações”.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma monografia, buscando conhecer e analisar as contribuições teóricas publicadas, através de um estudo qualitativo e quantitativo. Este estudo fundamenta-se em dados numéricos, com utilização de técnica de análise de balanços, normalmente referido na literatura como "análise econômico-financeira".

Este trabalho tem início através da definição dos objetos, buscando sua revisão bibliográfica junto a livros, revista, como também pesquisa na internet. Far-se á então a coleta de dados no balanço patrimonial e demonstração de resultado de exercício, com as respectivas análises através de estudo comparativo de caso com duas empresas do setor cerâmico situadas em Santa Catarina .

Para o estudo comparativo de caso foram escolhidas as indústrias cerâmicas Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e a Portobello S/A, por se tratar de empresas de nosso estado, possuir ações no mercado aberto e publicar suas demonstrações contábeis na internet, ficando mais fácil o acesso para a consulta. O estudo comparativo de caso é um dos melhores caminhos para se desenvolver a análise de uma empresa sob os aspectos econômico-financeiros, usando como ferramenta as demonstrações contábeis.

Neste trabalho serão usados doze índices que permitem um diagnóstico da situação econômica (rentabilidade) e financeira (estrutura e liquidez) da empresa, de maneira a entender como o patrimônio da entidade está estruturado, sua capacidade de pagamento, bem como o retorno do investimento.

2 REVISÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados os conceitos gerais relativos ao tema da pesquisa, tais como, demonstrações contábeis, usuários das demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis, processo e métodos de análise contábil, índices padrão, mostrando ao leitor um entendimento do funcionamento de cada item.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade tem como objetivo básico produzir informação. E faz isto através do registro de todas as operações de uma empresa, mantendo tais registros, e fornecendo dados adequados aos diversos usuários. Os usuários externos como acionistas, governo e outros utilizam das informações contábeis para acompanhamento do desempenho da empresa e de seus investimentos. Já os usuários internos como os administradores, gerentes, entre outros, utilizam dessas informações para poderem acompanhar o desempenho da empresa, para planejamento das atividades e políticas a serem desenvolvidas.

Pode-se então afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil, feitos para que a administração os utilize na tomada de decisões ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial é definida como o processo de identificação, medição, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informação, com a finalidade de assistência aos objetivos da organização.

Um elemento de destaque na definição da contabilidade gerencial, é que provê aos gerentes, informação para a tomada de decisões, e também o monitoramento e a avaliação das atividades gerenciais.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21)

As demonstrações contábeis, têm como finalidade fornecer uma série de dados sobre a empresa, fazendo com que os usuários possam ter um conjunto de informações que lhes auxiliem na tomada de decisão.

Para Franco (1989, p. 32), “... todas as informações retiradas dos registros contábeis e apresentadas de forma expositiva, sintética ou analítica, para fins de informação sobre o estado patrimonial e sobre as variações, aumentativas ou diminutivas, por ele sofridas, são consideradas demonstrações contábeis.”

Os fatos e atos realizados diariamente na entidade darão origem aos demonstrativos contábeis, que segundo Marion (1998, p. 51), são “...a exposição resumida e ordenada de dados recolhidos pela contabilidade”.

As Sociedades Anônimas de capital aberto devem publicar anualmente os relatórios demonstrados no quadro 1:

RELATÓRIOS	FINALIDADES
Relatório da Diretoria	É uma forma de manter os acionistas e terceiros a par do que se realiza na empresa.
Balanço Patrimonial	Destina-se mostrar, resumidamente o patrimônio da empresa. Compreende todos o bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido da empresa.
Demonstração do Resultado do Exercício	Tem como objetivo relacionar, em um certo período de tempo, as receitas e despesas, apurando o lucro ou prejuízo do período.
Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido	Apresenta variações de todas as contas do patrimônio líquido ocorrido em dois balanços, seja da correção monetária, aumento de capital, reavaliação de elementos do ativo, de lucro ou de simples transferências entre contas, dentro do próprio patrimônio líquido.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	Mostra o lucro apurado no período, sua destinação e os eventos que modificaram o saldo da conta lucros ou prejuízos acumulados.
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	Destina-se a mostrar a origem dos recursos que ingressaram no capital circulante, bem como a aplicação de recursos em dividendos ou em elementos patrimoniais que não constituam capitais circulantes.
Notas Explicativas	As notas explicativas surgem para complementar dados das demonstrações contábeis relacionadas.
Parecer dos Auditores	Relatório resumido, mostrando a sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, obedecendo as normas gerais de auditoria.

Quadro 1: Relatórios e Suas Finalidades

Fonte: adaptado de Franco (1989), Iudícibus (1998) e Matarazzo (2003)

2.2 USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é um sistema que produz informações para usuários internos e externos à empresa. Para os usuários internos, a contabilidade através das informações geradas pela contabilidade gerencial, auxilia no processo de tomada de decisão empresarial.

Assaf Neto (2002, p. 52) diz que:

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante, os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Neste processo de avaliação cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes não coincidentes.

Segundo Silva (1995, p. 38), “a alta direção da empresa precisa de informações resumidas que possibilitem tomadas de decisões mais rápidas e eficazes, enquanto as gerências intermediárias necessitarão de informações detalhadas sobre as áreas que estão sob suas responsabilidades.”

Externamente, os maiores interessados nas informações contábeis são os seguintes, segundo Assaf Neto (2002), Silva (1995) e Matarazzo (2003):

a) Investidores

É por meio das informações contábeis que se identifica à situação econômico-financeira da empresa. Dessa forma, o investidor tem às mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores opções de investimentos, pois os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em aumentar seus lucros.

Segundo Silva (1995, p. 39),

... os investidores no mercado de capitais necessitam tomar decisões sobre que ação comprar, quando vender, como compor uma carteira de ações, que clube de investimento oferece maior segurança ou qual fundo ação é o mais rentável, o mais seguro e o mais líquido. Todas essas decisões precisam ser fundamentadas com informações eficientes.

b) Fornecedores

Necessitam conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes, sua rentabilidade e o seu endividamento.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 29),

... os fornecedores observam alguma coisa além da liquidez, visto que os balanços são divulgados uma vez por ano e a análise precisa proporcionar-lhe segurança pelo prazo de sua validade, ou seja, até a Análise do Balanço seguinte. Por isso, não observam pura e simplesmente índices de liquidez, mas alguma coisa além, como rentabilidade e o endividamento.

c) Clientes (Compradores)

A empresa (cliente) pode avaliar seus fornecedores quando forem um número reduzido no mercado ou depende muito do produto dele e o mesmo não tem o mesmo porte que ele ou pode oferecer riscos de entrega de seus produtos.

d) Bancos Comerciais

Os bancos normalmente estão preocupados com a situação de curto prazo de seus clientes. Como o relacionamento banco/cliente se estende por um período maior, é normal os bancos analisar a situação patrimonial futura dele.

Segundo Matarazzo (2003, p. 32):

Os bancos concedem crédito em curto prazo, ou seja, o empréstimo deve ser pago dentro de dois ou três meses. Em virtude porém da renovação dos créditos que concede e da permanência e manutenção dos contatos e dos relacionamentos com os clientes, há algo de longo prazo no relacionamento banco-cliente.

e) Bancos de Investimento

De acordo com Matarazzo (2003, p. 33):

Diferentemente dos bancos comerciais, os de investimentos concedem financiamentos a um número menor de empresas, porém em um prazo mais longo. Nesse caso, o financiamento concedido depende da situação futura do cliente. Por isso, o risco assumido pelo banco de investimento precisa ser rigorosamente

calculado. Ele só receberá de seus clientes se a situação futura deles for boa. Exige-se, por essa razão, análise cuidadosa da futura capacidade do cliente.

f) Corretoras de Valores e Público Investidor

As corretoras de valores e o público investidor fazem análise para investimento em ações. Além da análise financeira, levam em conta outros fatores relacionados especificamente ao preço e à valorização de ações. A preocupação das corretoras está na rentabilidade das empresas.

g) Concorrentes

Conforme Matarazzo (2003, p. 34), “a análise dos concorrentes de uma empresa é de vital importância, o conhecimento profundo da situação de seus concorrentes pode ser fator de sucesso ou de fracasso da empresa no mercado.”

Conhecendo a situação de seus concorrentes, a empresa pode tomar várias decisões, como de aumentar ou diminuir a produção, aumentar seu espaço físico, lançar novos produtos, etc.

h) Governo

Não só usa os relatórios com a finalidade de arrecadação de impostos, como também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia (IBGE, por exemplo).

De acordo com Assaf Neto (2002, p. 54):

O interesse do governo na análise de balanços é explicado em processos de concorrência pública, em que o desempenho empresarial é fator importante no processo de seleção; na necessidade de conhecer a posição financeira dos diferentes ramos e setores de atividade como forma de subsidiar a formulação de certas políticas econômicas; no controle mais próximo de empresas públicas e concessionárias de serviços públicos etc.

i) Sindicatos

Utiliza os relatórios para determinar a produtividade do setor, fator preponderante para reajuste de salários.

Segundo Silva (1995, p. 43), “...qualquer associação de classe, sindicato patronal ou de empregado poderá tirar das informações contábeis valiosos subsídios para estudos, planejamento e reivindicações, entre outros usos.”

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um processo de decomposição de um todo em partes menores para entendimento do todo ou identificação de suas características positivas ou negativas.

Para Franco (1989, p. 93), “analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes.”

Para Iudícibus (1998, p. 20-21), a análise de balanço é uma “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e suas extensões e detalhamentos, se for o caso.”

De acordo com Matarazzo (2003, p. 11), a análise de balanços “começa onde termina o trabalho do contador”, pois ele vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade.

Segundo Matarazzo (2003, p. 16):

As demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir. É importante a distinção entre dados e informações.

Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, freqüentemente acompanhada de um efeito surpresa.

A análise das demonstrações contábeis é a arte de transformar os dados dos demonstrativos contábeis em informações importantes, auxiliando na tomada de decisões. Suas ferramentas normalmente utilizadas são os indicadores econômico-financeiros e a análise horizontal e vertical.

De acordo com Valter (1984, p. 60):

O objetivo da análise de relatórios e demonstrações contábeis compreende a indicação de informações numéricas, preferentemente, de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentar os administradores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governo, investidores e outras pessoas interessadas e m conhecer a situação da empresa ou tomar decisão.

Pela definição dos conceitos acima, pode-se afirmar que a análise das demonstrações contábeis é um instrumento que possibilita conhecer melhor a evolução dos negócios e também uma melhor análise e avaliação das políticas e estratégias de negócios adotadas pela a empresa.

É por meio da análise das demonstrações contábeis que os seus dados são transformados em informações importantes aos seus usuários. Sendo assim, a análise contábil depende muito da qualidade e quantidade de informações que puder disponibilizar ao analista. Quanto mais precisa a informação, mais segurança os administradores tem na hora de tomar decisões.

A análise das demonstrações contábeis oferece, ao analista, diversas informações sobre a evolução das contas, estrutura de capital, liquidez, rentabilidade, investimentos, empréstimos, operações de curto e longo prazo da empresa em vários períodos.

As demonstrações contábeis têm se tornado um instrumento fundamental para a vida dos analistas de mercado e investidores. Tal importância se dá ao fato de difícil tarefa de

controlar saídas e entradas de recursos das empresas. As informações contábeis fornecidas através da análise, buscam relatar a situação econômico-financeira da empresa, pois se ela for feita em períodos passados, em muito ajudará no entendimento de sua situação atual, servindo de previsão de tendências futuras.

Para o sucesso da análise das demonstrações contábeis é importante seguir os seguintes procedimentos, segundo Perez Junior e Begalli (1999): extração dos índices das demonstrações contábeis, comparação dos índices calculados com o padrão, elaboração dos diagnósticos e tomada da decisão.

As principais áreas de ênfase incluem rentabilidade, a liquidez e a estrutura de capital. Uma seqüência lógica de análise consiste em: primeiro, estabelecer objetivos; segundo, calcular os índices ou quocientes e análise horizontal e vertical; terceiro, analisar e interpretar os dados; desenvolver um conjunto de conclusões com base nas fases anteriores.

Na análise das demonstrações contábeis, o analista obtém informações que necessita por meio da transformação de dados contidos nas demonstrações, utilizando-se da análise horizontal, vertical e dos índices econômico-financeiros da empresa, permitindo assim, visualizar sua situação, servindo de base para previsão de tendências futuras. Interpretar as demonstrações, é identificar as causas das variações específicas ocorridas no patrimônio.

2.4 PROCESSO E MÉTODOS DE ANÁLISE CONTÁBIL

A análise contábil é a técnica que permite, através da utilização de instrumentos diversos, a decomposição, a comparação e a interpretação das demonstrações contábeis ou gerenciais e suas extensões, tendo em vistas avaliar o desempenho e as tendências da entidade, para atender determinado objetivo. É composto basicamente da análise vertical, análise horizontal, indicadores econômico-financeiros e avaliação final.

2.4.1 Análise Horizontal

A análise horizontal é um processo que permite avaliar a evolução nos diversos elementos das demonstrações contábeis ao longo de determinado tempo. Tem como finalidade calcular a variação de um ou mais elementos em determinados períodos, buscando estabelecer tendências, se houve crescimento real ou não desse elemento, como por exemplo, as vendas do exercício cresceram, em termos reais, X % em relação ao ano anterior.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 250), os objetivos da análise horizontal são de “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações contábeis e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.”

Segundo Iudícibus (1998, p. 90), “a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento dos itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.”

Para Assaf Neto (2002, p. 100), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices...”

De acordo com Reis (2003, p. 110), “O método da análise horizontal compara, em forma percentual, o valor de determinada verba ou determinado grupo de verbas em relação ao(s) ano(s) anterior(es).”

O mecanismo consiste em escolher um exercício, normalmente o mais antigo, atribuindo seus valores o percentual de 100, e a partir desse exercício calcular os demais valores dos outros exercícios, sempre em relação ao primeiro.

2.4.2 Análise Vertical

Segundo Reis (2003, p. 110), a “análise vertical procura obter o valor percentual de cada verba, ou cada grupo de verbas, em relação ao valor global do demonstrativo, ou, ainda, de cada verba em relação ao total do seu respectivo grupo.”

Para Perez Junior e Begalli (1999, p. 195),

a análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra sua composição percentual e a participação de cada conta a um valor adotado como data base (100%).” (...) “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

O objetivo da análise vertical segundo Matarazzo (2003, p. 249), é “mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitindo inferir se há itens fora das proporções normais.”

A análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações contábeis, sendo calculado o percentual de cada conta em relação a um valor base, ou seja, que é a avaliação da participação de cada item em relação ao todo, em determinado período.

A análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, mostra as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total. Dessa forma, o critério de cálculo para a análise vertical é a atribuição do parâmetro 100% para o total. Todos os valores serão traduzidos em relações percentuais sobre o total.

Através desta técnica de análise, sabe-se a proporção de cada conta em relação ao total, permitindo ver no decorrer dos exercícios a evolução desta relação. É importante lembrar que os percentuais mostrados pela análise vertical devem ser sempre analisados em conjunto com análise horizontal e com os demais índices.

2.4.3 Análise Através de Índices ou Quocientes

A análise através de índices ou quocientes é a relação entre contas ou grupo de contas com objetivo de detectar sua relativa situação econômico-financeira e auxiliar no processo decisório da empresa.

Segundo Matarazzo (2003, p. 147) “Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica financeira de uma empresa.”

De acordo com Gitman (1997, p. 102), “a análise por meio de índices envolve os métodos de cálculo e a interpretação dos índices financeiros, para avaliar o desempenho e a situação da empresa”.

Para Reis (2003, p. 109), “O método analítico mais usado é o método dos quocientes, por meio da qual se comparam dois valores patrimoniais, dividindo um pelo outro. Esse método tem vantagem de indicar a relação de grandeza existente entre os itens comparados,”

De acordo com Marion (2002, p. 24) “Os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas”.

Segundo Marion (2002, p. 24), a denominação do cálculo do índice ou quociente é dada pela seguinte fórmula: **Índice ou Quociente = Contas a Receber/Contas a Pagar**

A análise por meio de índices ou quocientes é obtida através da comparação entre os elementos das demonstrações contábeis. Sua característica principal é fornecer uma visão da saúde econômica ou financeira da empresa.

De acordo com Matarazzo (2003), há três tipos básicos de se avaliar os índices:

a) *Pela avaliação intrínseca*: é usada quando o analista não dispõe de um índice padrão, proporcionando a análise de um grupo de empresas;

b) Pela comparação ao longo de vários exercícios: comparar os índices atuais da empresa com os do passado, mostrando as tendências seguidas pela empresa;

c) Pela comparação com índices de outras empresas – Índices padrões: é usado para avaliação de um índice, se ele é péssimo, razoável, satisfatório, bom ou ótimo.

Os índices, são a forma de análise mais empregada para o processo de decisão em investimentos. A sua utilização reduz nossa impulsividade, sendo substituída por técnicas. Para uma boa análise não é necessária uma grande quantidade de índices, mas de um conjunto de índices que permita uma boa visão sobre a empresa. A quantidade de índices a ser utilizada numa análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja.

2.4.3.1 Estrutura de Capitais

Conforme Matarazzo (2003, p. 151), “os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos.”

Com este tipo de classificação, os usuários e investidores têm uma clara noção da capacidade de endividamento geral da empresa, através da análise atual de suas obrigações.

2.4.3.1.1 Participação de Capitais de Terceiros

Este indicador é um dos mais utilizados para retratar a situação das empresas em relação aos capitais de terceiros, ou seja, mostra o quanto à empresa dependerá de terceiros para saldar suas obrigações. Observa-se portanto, que quanto menor for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa. Segundo Perez Júnior e Begalli (1999, p. 199), sua fórmula é a seguinte:

$$\text{PCT} = (\text{PC} + \text{ELP}) / \text{PL}$$

Onde: **PCT** – Participação de capitais de terceiros; **PC** – Passivo circulante; **ELP** – Exigível a longo prazo; **PL** – Patrimônio líquido.

De acordo com Walter e Braga (1980, p. 29), “acima de 1 (um) quanto mais alto for o grau de garantia de capital de terceiros, maior segurança haverá os credores que emprestam capital a empresa.” (...) “assim, se esse grau for superior a 1 (um), indicará financiamentos do ativo em maior proporção de recursos próprios em relação aos de terceiros.”

Este índice proporciona uma visão da real dimensão dos recursos empregados por terceiros em relação aos recursos disponibilizados pelo patrimônio líquido da empresa.

2.4.3.1.2 Composição do Endividamento

Esse índice indica segundo Matarazzo (2003, p. 155), “qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.” Evidencia se as dívidas são na maioria de curto prazo (se precisam ser pagas com os recursos possuídos) ou de longo prazo (se possui tempo para gerar recursos e pagá-las), quanto menor for esse índice, melhor será para a empresa, pois segundo Perez Júnior e Begalli (1999, p. 199), sua fórmula é a seguinte:

$$CE = PC / (PC + ELP)$$

Onde: **CE** – Composição do endividamento; **PC** – Passivo circulante; **ELP** – Exigível a longo prazo.

A finalidade desse índice é conhecer a composição das dívidas de acordo com o grau de participação de capitais de terceiros.

2.4.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

De acordo com segundo Perez Júnior e Begalli (1999, p. 200), este índice “...estabelece quanto foi aplicado no ativo permanente para cada \$ 1 de patrimônio líquido.”

Observa-se, que quanto menor for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa, pois segundo Perez Júnior e Begalli (1999, p. 199), sua fórmula é a seguinte:

$$\mathbf{IPL = AP/PL}$$

Onde: **IPL** – Imobilização do patrimônio líquido; **AP** – Ativo permanente. **PL** – Patrimônio líquido.

2.4.3.1.4 Imobilização dos Recursos Não-Correntes

Esse índice indica segundo Matarazzo (2003, p. 159), “que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente.” Observa-se portanto, que para a empresa quanto menor for esse índice, melhor para empresa, pois segundo Perez Júnior e Begalli (1999, p.200), sua fórmula é a seguinte:

$$\mathbf{IRNC = AP/(PL+ELP)}$$

Onde: **IRNC** – Imobilização e recursos não-correntes; **AP** – Ativo permanente; **PL** – Patrimônio líquido; **ELP** – Exigível a longo prazo.

2.4.3.2 Liquidez

Conforme Assaf Neto (2002, p. 171), “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.”

Para Braga (2003, p. 154), “a análise interna de liquidez constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro, especialmente quando realizada em períodos curtos (semanais, quinzenais, mensais).”

Os índices de liquidez normalmente empregados são: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. Todos eles relacionam bens e direitos com

obrigações da empresa, por intermédio de uma simples operação de divisão. Costuma-se dizer que os índices de liquidez medem o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve. São usados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa, isto é, a capacidade de cumprir corretamente as obrigações assumidas.

2.4.3.2.1 Liquidez Geral

Assaf Neto (2002, p. 173), “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.”

Significa dizer, que se o índice for maior do que R\$ 1,00 ela possui recursos suficientes para honrar seus compromissos assumidos, e se for abaixo de R\$ 1,00 ela poderá gerar recursos ou pedir empréstimos a terceiros para honrar seus compromissos. Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa, pois segundo Assaf Neto (2002, p. 173), sua fórmula é o seguinte:

$$\mathbf{LG = (AC+RLP)/(PC+ELP)}$$

Onde: **LG** – Liquidez geral; **AC** – Ativo circulante; **RLP** – Realizável à longo prazo; **PC** – Passivo circulante; **ELP** – Exigível à longo prazo.

Concluindo, a liquidez geral vem mostrar a capacidade de honrar os compromissos financeiros da empresa em relação a atividades de curto e de longo prazo.

Esta ferramenta de mensuração econômica proporciona uma visão mais clara e objetiva da capacidade de obtenção e pagamento dos recursos obtidos pela empresa.

2.4.3.2.2 Liquidez Corrente

Para Assaf Neto (2002, p. 172), “a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1,00 de dívida a curto prazo.” Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa. Sua fórmula fica assim representada de acordo com Assaf Neto (2002, p. 172):

$$LC = AC/PC$$

Onde: **LC** – Liquidez corrente; **AC** – Ativo circulante; **PC** – Passivo circulante.

A liquidez corrente vem mostrar a capacidade da empresa cumprir seus compromissos, levando em consideração as contas do ativo circulante, contra as obrigações a curto prazo, ou seja, do passivo circulante.

2.4.3.2.3 Liquidez Seca

Segundo Matarazzo (2003, p. 173), este índice “indica quanto à empresa possui no ativo líquido para cada \$1,00 de passivo circulante (dívidas em curto prazo). (...) visa medir o grau de excelência da sua situação financeira.” Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa. Este índice é demonstrado da seguinte forma segundo Braga (2003, p. 155):

$$LS = (AC - \text{Estoques})/PC$$

Onde: **LS** – Liquidez seca; **AC** – Ativo circulante; **PC** – Passivo circulante.

O índice de liquidez seca mede a capacidade da empresa em pagar seus compromissos com ativos de alta liquidez, sem depender da venda dos estoques.

2.4.3.2.4 Liquidez Imediata

Segundo Iudícibus (1998, p. 99), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.” Somente uma avaliação mais detalhada poderia indicar um parâmetro claro de qual o mínimo aceitável. Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa. Está representado da seguinte forma segundo Iudícibus (1998, p. 99):

$$\mathbf{LI = Disponibilidades/PC}$$

Onde: **LI** – Liquidez imediata; **PC** – Passivo circulante.

2.4.3.3 Rentabilidade

Este último grupo de índices tem por objetivo avaliar o desempenho final da empresa. Os índices de rentabilidade medem quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não. A rentabilidade propicia ao analista ver os aspectos econômicos na análise financeira de balanços e na obtenção de resultados.

2.4.3.3.1 Giro do Ativo

O giro do ativo representa o percentual das vendas pelo valor do ativo total. Ou seja, é medido se o volume de vendas da empresa está adequado para com as suas vendas. Para Assaf Neto (2002, p. 216), este índice “indica o número de vezes que o ativo total da empresa Girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas.” Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a

situação financeira da empresa. Seu resultado é obtido na seguinte expressão segundo Silva (1995, p. 238):

$$\mathbf{GA} = \mathbf{VL/AT}$$

Onde: **GA** – Giro do ativo; **VL** – Vendas líquidas; **AT** – Ativo total.

O sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado tendo relação direta com o montante de investimentos. Por isso, não se pode afirmar que uma empresa esteja vendendo muito ou pouco sem comparar o volume de vendas com o capital investido. Neste índice quanto maior for o capital de giro do ativo pelas vendas, maior deverá ser a taxa de lucros. Sendo assim, é recomendável manter o mínimo necessário de estoques, pois prejudicará o giro do ativo e rentabilidade do exercício.

2.4.3.3.2 Margem Líquida

A margem líquida representa quanto a empresa obtém de rentabilidade para cada unidade monetária vendida. Para Perez Júnior e Begalli (1999, p. 202), “essa medida leva em conta inclusive o resultado não operacional e representa o que sobra da atividade da empresa no final do período.” Seu conceito é quanto maior for esse índice, melhor para a empresa. Sua fórmula é a seguinte segundo Perez Jr. e Begalli (1999, p. 202):

$$\mathbf{ML} = \mathbf{LL/VL}$$

Onde: **ML** – Margem líquida; **LL** – Lucro líquido; **V** – Vendas líquidas.

O objetivo deste indicador é mostrar o quanto a empresa é capaz de gerar de riqueza, com os recursos consumidos.

2.4.3.3.3 Rentabilidade do Ativo

A rentabilidade do ativo segundo Silva (1995, p. 243), “indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais.”

Para Franco (1989, p. 182), “é a comparação entre o lucro líquido e o ativo total, revelando o quociente de rentabilidade do total do ativo aplicado na movimentação econômica do exercício...”

Basicamente esse índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Observa-se portanto, que quanto maior for esse índice, melhor será para a situação financeira da empresa. Sua fórmula de acordo com Franco (1989, p. 182) é a seguinte:

$$\mathbf{RA = LL/A}$$

Onde: **RA** – Rentabilidade do ativo; **LL** – Lucro líquido; **A** – Ativo.

Este índice é muito importante dentro da análise da rentabilidade, pois ele mede o potencial de gerar lucro por parte da empresa, o que a meu ver é o mais importante.

2.4.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A importância do indicador de retorno sobre o patrimônio líquido reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas, ou seja, mede o retorno do investimento aos acionistas, em porcentagem.

Para Perez Jr. e Begalli (1999, p. 202), “representa o nível de remuneração do capital investido pelos sócios acionistas, quotistas, proprietários.” Quanto maior for esse índice, melhor para a empresa. Sua fórmula é a seguinte de acordo com Franco (1989, p. 180):

$$\mathbf{RPL = LL/PLM}$$

Onde: **RPL** – Rentabilidade do patrimônio líquido; **LL** – Lucro líquido; **PLM** – Patrimônio líquido médio.

Obs.: Patrimônio líquido médio é a média aritmética entre o patrimônio líquido inicial e o patrimônio líquido final.

A função deste índice é mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio, buscando comparar com a de outros rendimentos alternativos no mercado, podendo a empresa avaliar se oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

É importante, ao se fazer a comparação, saber se um índice é: quanto maior melhor, ou quanto menor melhor. Assim, para a avaliação dos índices de Estrutura de Capitais (que são classificados como “quanto menor, melhor”) de várias empresas, o menor de todos eles será classificado como “ótimo”. E o contrário acontece para os índices de Liquidez e Rentabilidade, ou seja, aquele que tiver o maior valor será classificado como ótimo. No entanto, faz-se o uso da estatística para classificar todos os índices de forma mais simplificada, lembrando-se sempre que não se pode fazer uma boa análise sem a comparação dos índices da empresa analisada com padrões.

2.5 ÍNDICE PADRÃO

Índices-padrão são referenciais de comparação da empresa analisada, para com um número maior de empresas classificadas de acordo com o ramo de atividade, tamanho e região geográfica, tendo como objetivo fundamental fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. A análise é mais consistente, quando os índices são comparados com os padrões.

Com base em Perez Junior e Begalli (1999, p. 206), “a metodologia de índices-padrões é baseada na estratificação, em ramos de atividade, dos índices de balanço de demonstrações publicadas pelas empresas.”

Perez Junior e Begalli, (1999, p. 206), acrescenta que “os índices-padrões representam elementos úteis para análises macroeconômicas, porque estuda os índices de todas as empresas de uma economia.”

De acordo com Silva (1995, p. 290):

A análise comparativa com os principais concorrentes, pode abranger todas as demonstrações financeiras, incluindo, por exemplo, os índices financeiros convencionais, as vendas, o lucro, o ativo total, o capital circulante líquido, o investimento operacional em giro, o fluxo de caixa e ainda outros índices de produtividade. (...) A abrangência, portanto, será função do propósito da análise.

Os índices padrões mostram um importante papel de auxílio ao analista, pois fornecendo informações que permitem avaliar o desempenho de uma determinada empresa com outras empresas do mesmo ramo de atuação no mercado.

3 ESTUDO DE CASO

Após o estudo bibliográfico tendo por base autores especializados sobre o tema, apresenta-se neste capítulo, o estudo comparativo de caso com as empresas Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A, por se tratarem de duas empresas de grande importância para o mercado de revestimento cerâmico nacional, por empregar muitos funcionários e por serem grandes exportadoras de revestimento cerâmico.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

A empresa Cecrisa Revestimentos S/A, iniciou suas atividades de produção em 11 de abril de 1971, em Criciúma Santa Catarina, gerando atualmente aproximadamente 1.800 empregos diretos.

No mercado brasileiro a Cecrisa se mantém como uma das líderes em vendas de revestimentos cerâmicos. Um dos motivos de sua liderança no mercado brasileiro reside na aproximação da empresa com os construtores, revendedores e especificadores, investimentos em *showrooms* nos pontos de vendas, participação dos eventos CASA COR, implantação do “Espaço Portinari”, com atendimento personalizado nas principais vendas e ampliação da linha de produtos, como o *porcellanato*.

Para expandir ainda mais suas vendas no mercado externo, a Empresa abriu um escritório nos Estados Unidos e criou uma gerência avançada na Europa, possibilitando assim uma maior proximidade aos principais mercados.

A indústria cerâmica Portobello S/A, iniciou suas atividades no dia 22/12/1977. Situada na cidade de Tijucas em Santa Catarina e gera atualmente aproximadamente 1.600 empregos diretos, sendo a primeira empresa no Brasil a fabricar o piso *porcelanatto*, e por

fabricar esta linha de revestimentos cerâmicos, destaca-se como uma das principais no segmento que participa.

Sua situação não se limita somente aos consumidores do mercado interno, mas também os do mercado externo, tendo como os Estados Unidos como seu principal cliente.

Para a este estudo de caso, foram coletados dados das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício). As análises se farão de forma conjunta no sentido de agrupamento de todos os períodos contábeis em estudo, ou seja, os índices serão calculados de forma individualizada, mas englobando todos os exercícios envolvidos.

Todos os gráficos e tabelas, expostos a seguir vem ilustrar e proporcionar uma visão clara e objetiva dos cálculos realizados.

3.2 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis devem ser padronizadas, ou seja, todas as contas de cada demonstrativo, devem ser transcritas para um modelo. A padronização é feita pelos motivos de simplificação, comparabilidade, adequação aos objetivos da análise, precisão nas classificações de contas, descoberta de erros na classificação de contas e intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa para que este enxergue os detalhes que, de outra forma, não conseguiria.

Segundo Matarazzo (2003, p. 135), as demonstrações contábeis “... precisam ser padronizadas, ou seja, reclassificadas e condensadas para fins de análise.” A seguir, serão apresentadas nas tabelas 1, 2, 3 e 4 o balanço patrimonial e a demonstração de resultado de exercício, de forma padronizada de das empresas Cecrisa Revestimento Cerâmico S/A e Portobello S/A, relativo aos anos de 2001, 2002 e 2003.

BALANÇO PATRIMONIAL							
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A							
(Valores em R\$ x 1000)							
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
2001	2002	2003		2001	2002	2003	
Financeiro				Operacional			
Disponibilidades	324,00	1.449,00	2.928,00	Contas a Pagar Fomecedores	42.916,00	46.651,00	40.394,00
Aplicações Financeiras	347,00	-	12.581,00	Outros	28.728,00	19.071,00	47.284,00
Total do Ativo Financeiro	671,00	1.449,00	15.509,00	Total do Passivo Operacional	71.644,00	65.722,00	87.678,00
Operacional				Financeiro			
Cientes	47.530,00	55.995,00	37.407,00	Empréstimos	39.935,00	34.350,00	36.333,00
Estoques	30.090,00	29.526,00	41.262,00	Duplicatas Descontadas	8.461,00	5.568,00	3.020,00
Outros Direitos a Curto Prazo	35.458,00	18.963,00	32.857,00	Total do Passivo Financeiro	48.396,00	39.918,00	39.353,00
Total do Ativo Operacional	113.078,00	104.484,00	111.526,00	Total do Passivo Circulante	120.040,00	105.640,00	127.031,00
Total do Ativo Circulante	113.749,00	105.933,00	127.035,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				Total Realizável a Longo Prazo			
Total Real. a Longo Prazo	45.301,00	36.149,00	88.690,00	174.629,00	161.790,00	277.943,00	
ATIVO PERMANENTE				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Investimentos	128.551,00	142.205,00	136.690,00	Capital Integralizado	94.243,00	94.243,00	94.243,00
Imobilizado	233.439,00	212.294,00	278.047,00	Reservas Capital	124.445,00	126.745,00	136.733,00
Diferido	2.323,00	1.843,00	5.488,00	Lucros ou Prejuízos Acumulados	10.006,00	10.006,00	-
Total do Ativo Permanente	364.313,00	356.342,00	420.225,00	Total do Patrimônio Líquido	228.694,00	230.994,00	230.976,00
TOTAL DO ATIVO	523.363,00	498.424,00	635.950,00	TOTAL DO PASSIVO	523.363,00	498.424,00	635.950,00

Tabela 1: Balanço Patrimonial Padronizado - Cecrisa

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A				
(Valores R\$ x 1000)				
Receitas Operacionais				
	Receita Líquida de Vendas	218.085,00	266.317,00	302.746,00
(-)	Custos de Mercadoria	141.379,00	176.628,00	210.206,00
	Lucro Bruto	76.706,00	89.689,00	92.540,00
Receitas (Despesas) Operacionais				
(-)	Despesas com Vendas	49.351,00	52.778,00	61.902,00
(-)	Despesas Gerais e Administrativas	16.016,00	16.341,00	21.515,00
(+)	Outras Rec./Disp. Operacionais	6.094,00	10.807,00	40.426,00
	Result. Oper. Antes Result. Financeiro	17.433,00	31.377,00	49.549,00
(+)	Receita Financeira	18.902,00	31.702,00	6.018,00
(-)	Despesa Financeira	45.300,00	66.358,00	74.925,00
	Lucro Operacional	(8.965,00)	(3.279,00)	(19.358,00)
(+)	Resultado Não-Operacional	11.337,00	6.772,00	(47.089,00)
	Resultado Antes das Provisões	2.372,00	3.493,00	(66.447,00)
(-)	Provisões I. R. e Contribuição Social	58,00	2.455,00	25.125,00
(-)	Participações	-	-	-
	Lucro ou Prejuízo do Período	2.430,00	5.948,00	(41.322,00)

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício Padronizado - Cecrisa

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A

BALANÇO PATRIMONIAL							
Portobello S/A							
(Valores em R\$ x 1.000)							
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE	2001	2002	2003	CIRCULANTE	2001	2002	2003
Financeiro				Operacional			
Disponibilidades	3.119,00	4.871,00	7.481,00	Contas a Pagar Fornecedores	54.834,00	60.739,00	44.232,00
Aplicações Financeiras	-	-	-	Outros	22.962,00	27.926,00	28.857,00
Total do Ativo Financeiro	3.119,00	4.871,00	7.481,00	Total do Passivo Operacional	77.796,00	88.665,00	73.089,00
Operacional				Financeiro			
Clientes	59.842,00	77.234,00	54.431,00	Empréstimos	42.190,00	61.986,00	68.461,00
Estoques	42.973,00	59.906,00	69.544,00	Duplicatas Descontadas	-	-	-
Outros Direitos a Curto Prazo	10.284,00	10.767,00	19.850,00	Total do Passivo Financeiro	42.190,00	61.986,00	68.461,00
Total do Ativo Operacional	113.099,00	147.907,00	143.825,00	Total do Passivo Circulante	119.986,00	150.651,00	141.550,00
Total do Ativo Circulante	116.218,00	152.778,00	151.306,00	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
REALIZAVEL A LONGO PRAZO				Total Exigível a Longo Prazo	95.039,00	136.581,00	120.740,00
Total Real. a Longo Prazo	18.914,00	16.558,00	6.125,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
ATIVO PERMANENTE				Capital Integralizado	82.017,00	92.717,00	92.717,00
Investimentos	7.023,00	12.655,00	14.431,00	Reservas Capital	20.244,00	18.088,00	16.844,00
Imobilizado	116.874,00	140.820,00	130.409,00	Lucros ou Prejuízos Acumulados	(29.782,00)	(37.845,00)	(55.613,00)
Diferido	28.475,00	17.381,00	13.967,00	Total do Patrimônio Líquido	72.479,00	52.960,00	53.948,00
Total do Ativo Permanente	152.372,00	170.856,00	158.807,00	TOTAL DO PASSIVO	287.504,00	340.192,00	316.238,00
TOTAL DO ATIVO	287.504,00	340.192,00	316.238,00				

Tabela 3: Balanço Patrimonial Padronizado - Portobello

Fonte: Adaptado de Portobello S/A

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO				
Portobello S/A				
(Valores R\$ x 1000)				
	2001	2002	2003	
Receitas Operacionais				
Receita Líquida de Vendas	232.386,00	279.269,00	309.423,00	
(-) Custos de Mercadoria	147.051,00	177.018,00	215.419,00	
Lucro Bruto	85.335,00	102.251,00	94.004,00	
Receitas (Despesas) Operacionais				
(-) Despesas com Vendas	44.785,00	49.857,00	60.859,00	
(-) Despesas Gerais e Administrativas	11.421,00	13.010,00	14.694,00	
(+/-) Outras Rec./Desp. Operacionais	(816,00)	7.680,00	2.691,00	
Result. Oper. Antes Result. Financeiro	28.313,00	47.064,00	21.142,00	
(+) Receita Financeira	8.307,00	19.108,00	3.251,00	
(-) Despesa Financeira	45.965,00	99.178,00	23.997,00	
Lucro Operacional	(9.345,00)	(33.006,00)	396,00	
(+/-) Resultado Não-Operacional	(1.020,00)	4.226,00	913,00	
Resultado Antes das Provisões	(10.365,00)	(28.780,00)	1.309,00	
(-) Provisões I. R. e Contribuição Social	(1.859,00)	1.414,00	165,00	
(-) Participações	-	25,00	156,00	
Lucro ou Prejuízo do Período	(8.506,00)	(30.219,00)	988,00	

Tabela 4: Demonstração do Resultado do Exercício Padronizado - Portobello

Fonte: Adaptado de Portobello S/A

De posse dos dados padronizados nas tabelas 1, 2, 3 e 4, passa-se a calcular os índices ou quocientes econômico-financeiros, conforme demonstrado no quadro 3.

Indicadores Econômicos/Financeiros							
ÍNDICES	FÓRMULAS	CECRISA			PORTOBELLO		
		2001	2002	2003	2001	2002	2003
Estrutura de Capitais							
Participação de Capitais de Terceiros	$PCT = (PC+ELP)/PL$	1,29	1,16	1,75	2,96	5,47	4,86
Composição do Endividamento	$CE = PC / (PC+ELP)$	0,41	0,40	0,31	0,56	0,52	0,54
Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = AP/PL$	1,59	1,54	1,82	2,10	3,23	2,94
Imobilização dos Recursos não Correntes	$IRNC = AP/(PL+ELP)$	0,90	0,91	0,83	0,91	0,90	0,91
Liquidez							
Liquidez Geral	$LG = (AC+RLP)/(PC+ELP)$	0,54	0,53	0,53	0,63	0,59	0,60
Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$	0,95	1,00	1,00	0,97	1,01	1,07
Liquidez Seca	$LS = (AC - Estoques)/PC$	0,70	0,72	0,68	0,61	0,62	0,58
Liquidez Imediata	$LI = Disponibilidades/PC$	0,000	0,01	0,02	0,03	0,03	0,05
Rentabilidade							
Giro do Ativo	$GA = VL/AT$	0,42	0,53	0,48	0,81	0,82	0,98
Margem Líquida	$ML = LL/VL$	0,01	0,02	-0,14	-0,04	-0,11	0,003
Rentabilidade do Ativo	$RA = LL/A$	0,05	0,01	-0,06	-0,03	-0,09	0,003
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$RPL = LL/PLM$	0,01	0,03	-0,18	-0,12	-0,48	0,02

Quadro 2: Indicadores Econômico-Financeiros

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2002), Braga (2003), Franco (1989), Iudícibus (1998), Perez Jr. E Begalli (1999), Silva (1995), Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A (2004) e Portobello S/A (2004)

3.3 INTERPRETAÇÃO DOS INDICADORES

Após a padronização e o cálculo dos índices das empresas em questão, pode-se fazer alguns comentários sobre a situação da empresa Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A, tema central de estudos neste trabalho.

3.3.1 Estrutura de Capitais

Os índices de estrutura de capitais mostram a situação financeira da empresa, em relação aos recursos terceiros e como ela está aplicando os mesmos. São caracterizados por quanto menores forem, melhor será a condição da empresa.

a) Participação dos Capitais de Terceiros

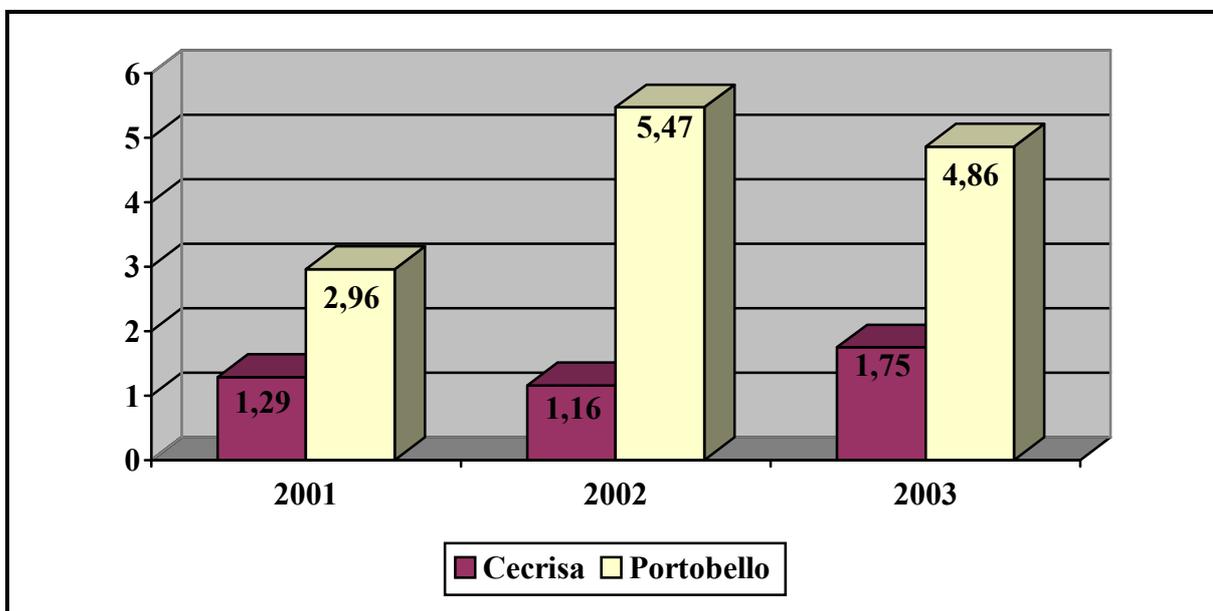


Gráfico 1: Participações dos Capitais de Terceiros

Fonte: Adaptado de Cécrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 1 mostra que a empresa Cecrisa tomou de terceiros, R\$ 1,29 em 2001. Em 2002 este valor diminuiu passando a R\$ 1,16. Em 2003 voltou a aumentar, chegando a ser 35,65% em relação a 2001, passando para R\$ 1,75 dos capitais de terceiros em relação a seu próprio capital.

O mesmo Gráfico mostra que a empresa Portobello tomou de terceiros, R\$ 2,96 em 2001, em 2002 aumentou para R\$ 5,47 e em 2003 teve uma pequena diminuição em relação a 2002 passando a R\$ 4,86 dos capitais de terceiros, para cada R\$ 1,00 de capitais próprios.

Comparando os ano de 2003 com o ano de 2001 representa um aumento de 84,79% dos recursos de terceiros em relação a seu próprio capital.

O crescimento elevado deste índice se dá, devido a expansão e modernização do parque fabril, fabricação e divulgação de novos produtos, exigindo um grande volume de dinheiro para estes investimentos, sendo que as empresas não dispõem de todo o montante.

b) Composição do Endividamento

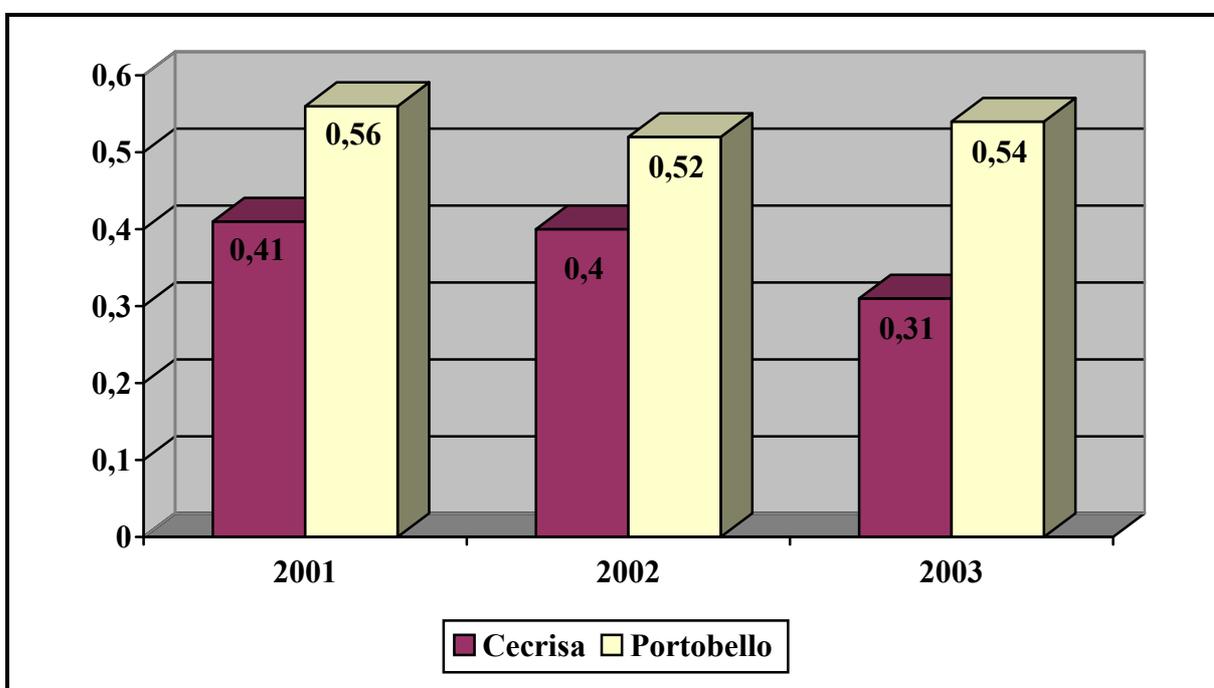


Gráfico 2: Composição do Endividamento

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 2 mostra que a empresa Cecrisa no índice de composição de endividamento teve uma considerável redução, chegando a 24,39% se comparando os anos de 2003 com 2001. Em 2003, a empresa obteve ingresso de recursos oriundo de empréstimo para capital de giro junto ao *Darby Brazil Mezzanine Holdings LLC*, no montante de US\$ 16 milhões, fato importante para o seu saneamento financeiro, conforme relata o relatório da administração.

O mesmo Gráfico mostra, que o índice de composição de endividamento da empresa Portobello, representava no ano de 2003 54% das obrigações totais que vencem no curto prazo, pois quanto maior o percentual das dívidas de curto prazo, maior será a pressão para gerar recursos e pagá-las.

c) Imobilização do Patrimônio Líquido

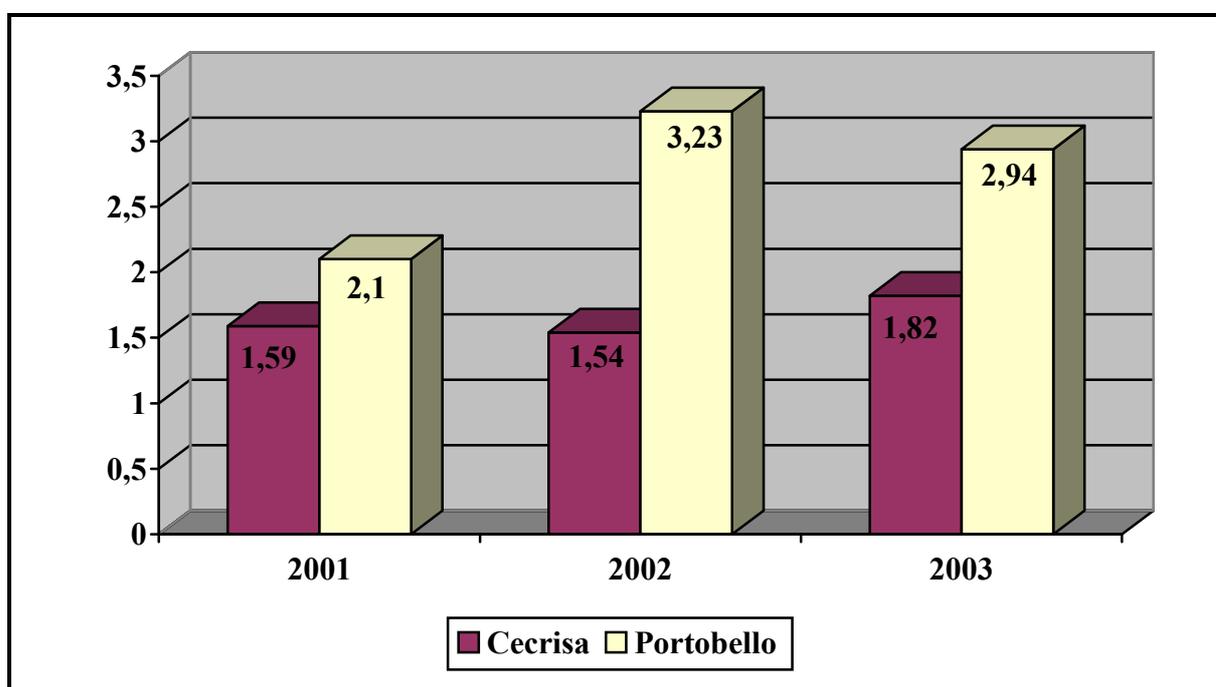


Gráfico 3: Imobilização do Patrimônio Líquido

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O gráfico 3 , mostra que as duas empresas tiveram aumento de imobilização do patrimônio líquido de 2003 em relação a 2001. A empresa Cecrisa em 2003 imobilizou R\$ 1,82, para cada R\$ 1,00 do patrimônio líquido, representando 82% a mais do que o seu patrimônio. A empresa Portobello imobilizou ainda mais que a empresa Cecrisa, chegando em 2003 a imobilizar R\$ 2,94 para cada R\$ 1,00 do patrimônio líquido, representando 194% a mais do que o seu patrimônio. Conclui-se, que as duas empresas não estão com a situação financeira confortável, pois nos anos de 2001, 2002 e 2003 em nenhum momento elas tiveram

sobra para investir no ativo circulante, revelando sua dependência do capital de terceiros para o financiamento do ativo permanente e o ativo circulante.

d) Imobilização de Recursos Não Correntes

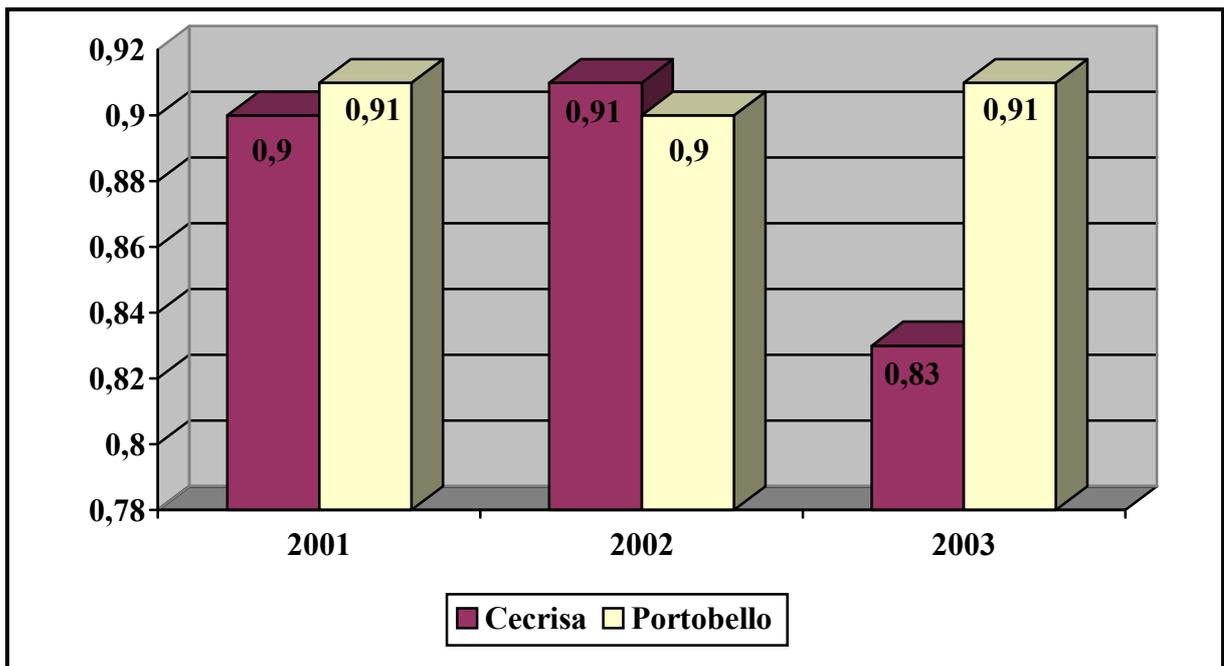


Gráfico 4: Imobilização de Recursos Não-Correntes
Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

A imobilização dos recursos não-correntes mede a imobilização levando-se em conta além do patrimônio líquido, o exigível a longo prazo.

O Gráfico 4 mostra que a empresa Cecrisa em 2003 destinou 83% dos recursos não correntes, ou seja, de recursos de longo prazo, para o ativo permanente, mostrando que ela dispõe de 17% para investir no ativo circulante. O mesmo Gráfico mostra que em 2003 a empresa Portobello destinou 91% dos recursos não-correntes no ativo permanente, mostrando que ela dispõe de 9% para investir no ativo circulante.

3.3.2 Liquidez

Os índices desse grupo mostram a situação financeira da empresa, medindo se a sua base financeira é sólida. Uma empresa com bom índice de liquidez têm condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, sendo, portanto caracterizado por quanto maior for, melhor será a condição da empresa.

a) Liquidez Geral

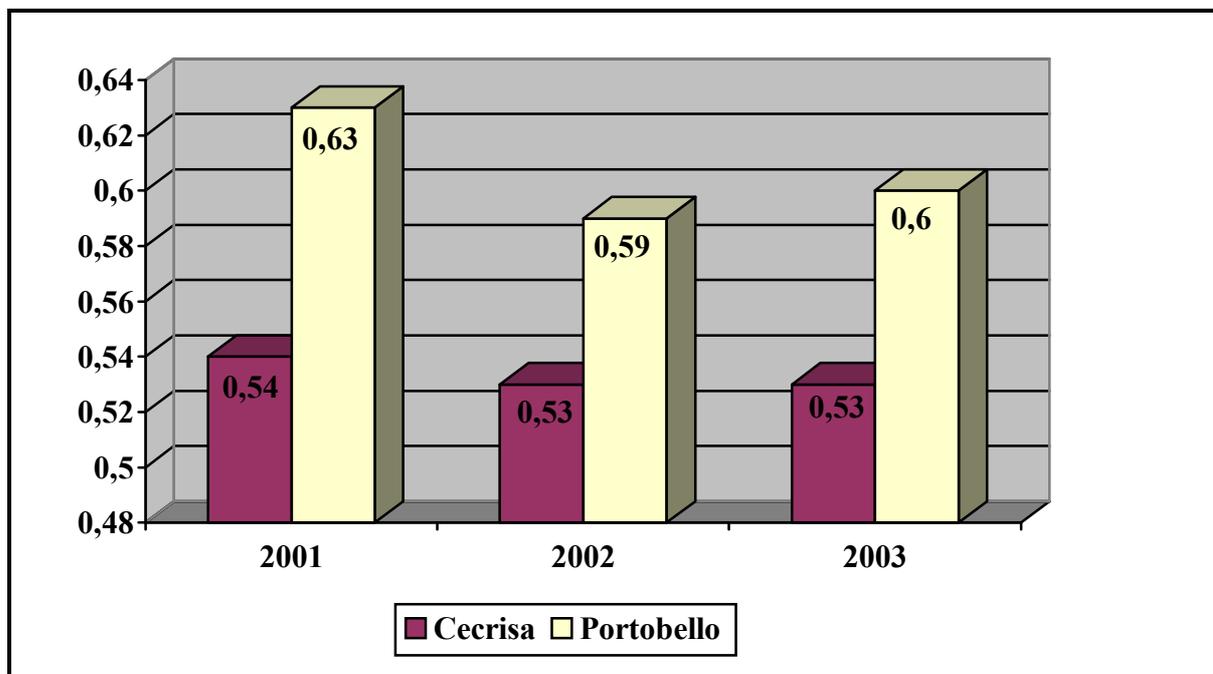


Gráfico 5: Liquidez Geral

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 5 mostra que a capacidade de liquidar os compromissos totais em relação aos recursos circulantes são insuficientes em todos os períodos, para as duas empresas. Na empresa Cecrisa há uma insuficiência em 2001 de R\$ 0,46, em 2002 e 2003 de R\$ 0,47 para cada R\$ 1,00 de dívidas totais. Na empresa Portobello ocorre também esta insuficiência, sendo em 2001 de R\$ 0,37, em 2002 de R\$ 0,41 e 2003 de R\$ 0,40 para cada R\$ 1,00 de

dívidas totais, sendo que a empresa deverá gerar recursos até o vencimento destas dívidas. Os demonstrativos financeiros mostram que o número de exigibilidades cresceu no ano de 2003 em relação a 2001 pelos seguintes fatores:

- Pela desvalorização cambial, prejudicando as exportações;
- Pela ampliação do parque fabril e constante desenvolvimento de novos produtos;
- Como relata nos relatórios da administração da empresa Portobello, houve uma retração do mercado interno principalmente em 2003, pela queda do poder aquisitivo da população, o que prejudica a geração de receitas por parte da empresa.

b) *Liquidez Corrente*

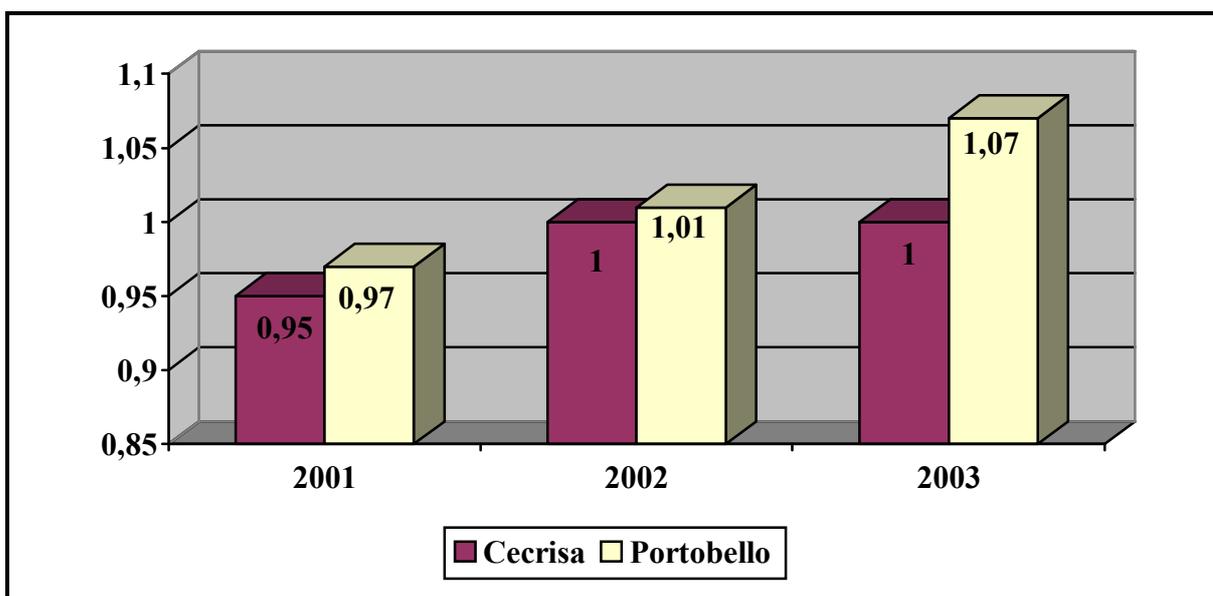


Gráfico 6: Liquidez Corrente

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 6 mostra que o índice de liquidez corrente da empresa Cecrisa no ano de 2001 estava menor que R\$ 1,00, não conseguindo cumprir com todas as suas obrigações de curto prazo. Nos anos de 2002 e 2003, ela recupera-se, passando para R\$ 1,00, conseguindo cumprir todas suas obrigações no curto prazo, não possuindo uma margem de segurança.

O mesmo acontece com a empresa Portobello. Estava abaixo de R\$ 1,00 em 2001, mas a partir de 2002 ela começa a recupera-se, sendo de R\$ 1,01 no ano de 2002 e R\$ 1,07 no ano de 2003, mostrando que a empresa é capaz de cumprir com todas as suas obrigações no curto prazo e ainda fica com um pequeno excedente R\$ 0,01 e R\$ 0,07 para investir no longo prazo e permanente.

c) *Liquidez Seca*

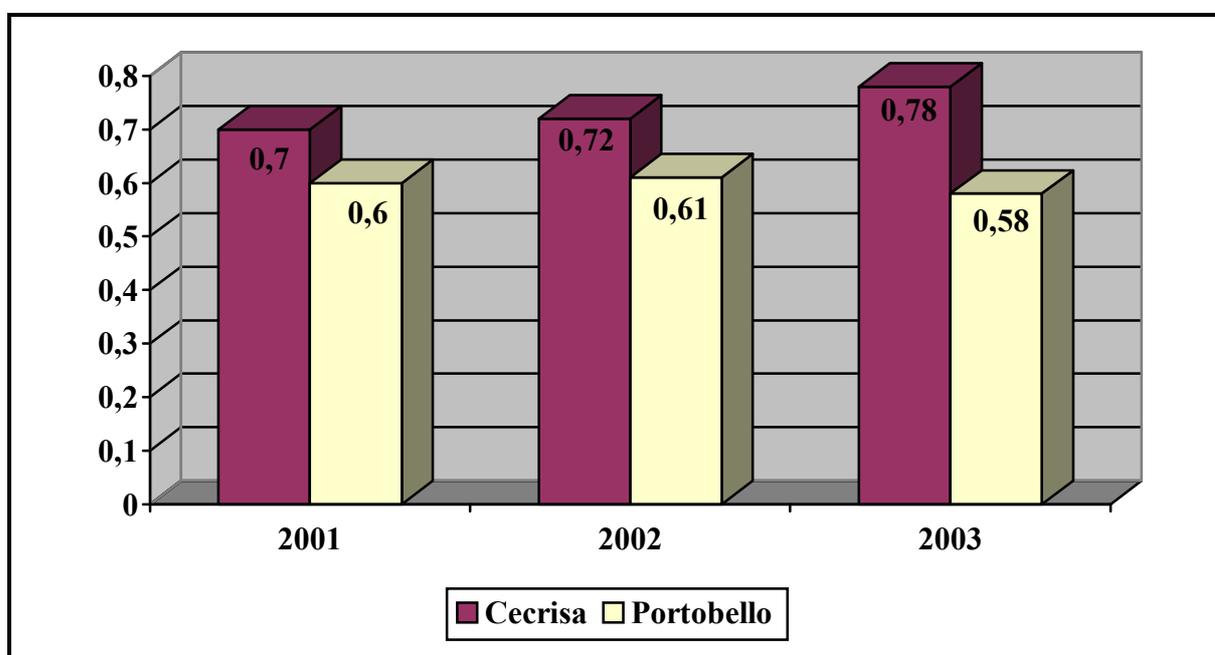


Gráfico 7: Liquidez Seca

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O índice de liquidez seca, mede a capacidade da empresa sanar suas dívidas sem contar com os estoques por serem considerados os de menor liquidez. Este índice mede se a empresa, mesmo que não consiga vender seus estoques, por obsolescência, por danificação ou por outro motivo, consiga arcar com suas dívidas no curto prazo.

O Gráfico 7 mostra que a empresa Cecrisa apresentou evolução nos índices de liquidez seca de 11,42% comparando 2003 com 2001, ou seja, em 2003 a empresa Cecrisa

conseguiria pagar 78% das suas dívidas de curto prazo sem depender dos estoques. Já a empresa Portobello apresentou redução 3,33% comparando 2003 com 2001, ou seja, em 2003 a empresa conseguiria pagar 58% das suas dívidas de curto prazo sem depender dos estoques.

d) Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata representa o valor que a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo.

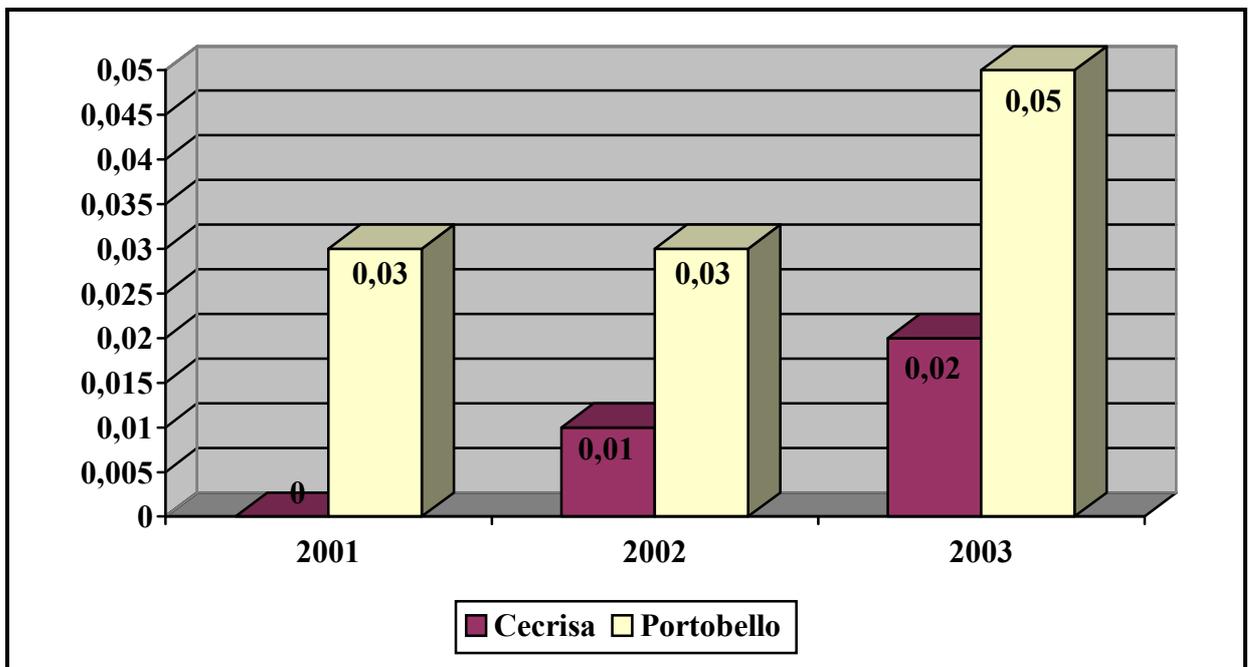


Gráfico 8: Liquidez Imediata

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 8 mostra que a empresa Cecrisa em 2003, de cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, ela dispõe R\$ 0,02 para saldar imediatamente. O mesmo acontece com a empresa Portobello em 2003, de cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, ela possui R\$ 0,05 para saldar imediatamente. No entanto, isto pode não ser problema para as duas empresas, pode ser eficiência na administração do capital de giro.

3.3.3 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade mostram os rendimentos oferecidos em função do capital investido na empresa. Estes índices mostram a situação econômica da empresa.

a) Giro do Ativo

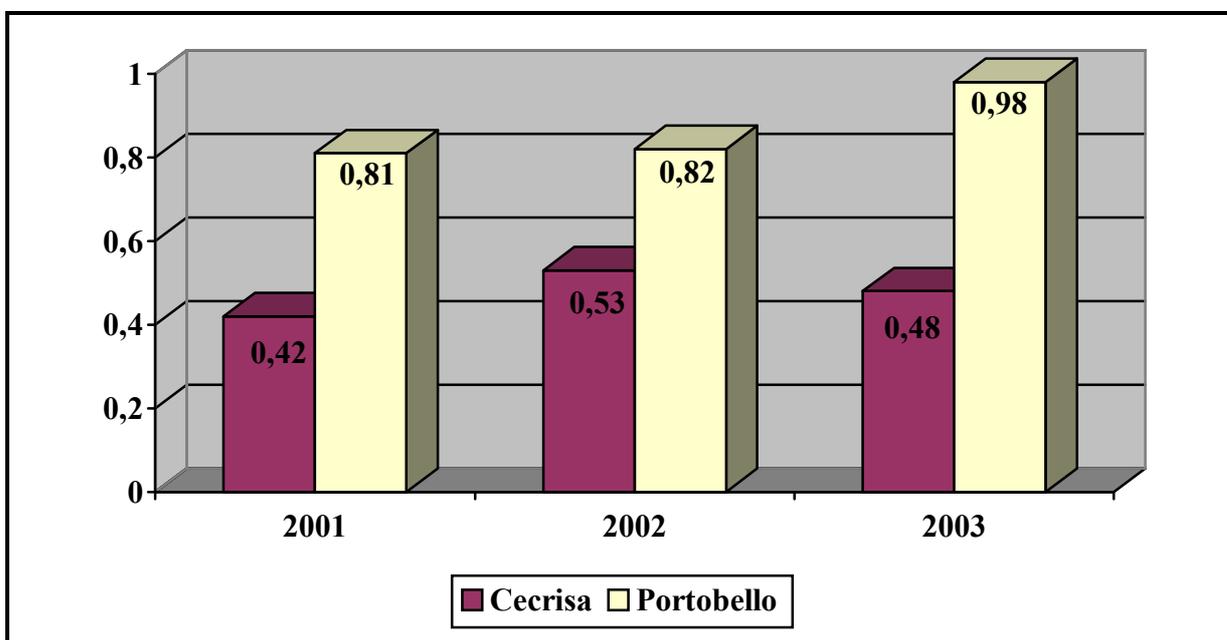


Gráfico 9: Giro Ativo

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 9 mostra, que a empresa Cecrisa no ano de 2001 vendeu R\$ 0,42 para cada R\$ 1,00 de investimentos totais, ou seja, suas vendas giraram 0,42 vezes em relação aos investimentos. Nos anos de 2002 e 2003 suas vendas giraram 0,53 e 0,48 vezes em relação aos investimentos. No comparativo dos índices entre anos de 2003 e 2001, mostrou um crescimento 14,28% do o volume de vendas em relação ao capital total investido na empresa.

No mesmo Gráfico mostra que na empresa Portobello os seus ativos giraram 98% em 2003, 82 % em 2002, 81% em 2001 para cada 100% de investimentos. No comparativo dos

índices dos anos de 2003 com 2001, representa um crescimento 21% do volume de vendas em relação ao capital total investido na empresa.

Percebe-se que as duas empresas possuem grande quantidade de estoques, pois como diz Marion (1998, p. 474), “estoques ociosos, grandes investimentos em estoques, elevados valores de duplicatas a receber, etc. prejudicam o “giro” do ativo e, conseqüentemente, a rentabilidade.”

b) Margem Líquida

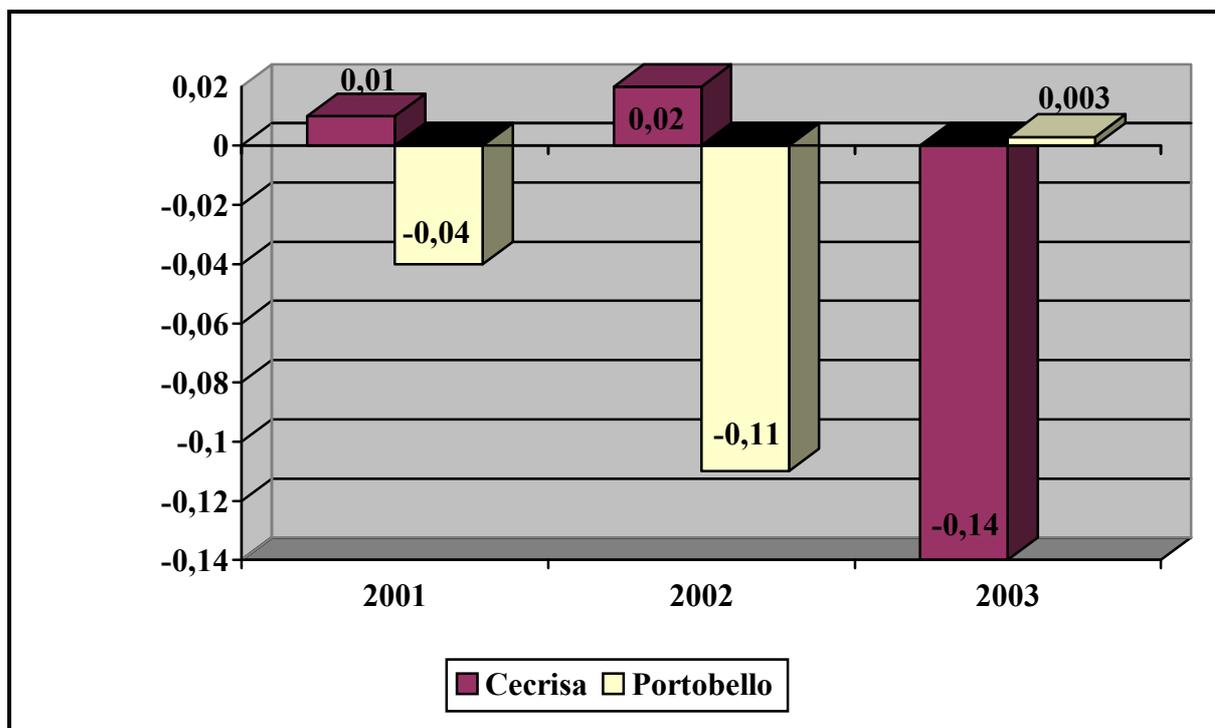


Gráfico 10: Margem Líquida

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O Gráfico 10 mostra que na empresa Cecrisa a margem líquida em 2001 ficou em R\$ 0,01, em 2002 aumentou para R\$ 0,02, e em 2003 a margem líquida foi negativa, tendo uma perda de R\$ 0,14 para cada R\$ 1,00 vendido, devido ao prejuízo ocorrido no período.

O mesmo Gráfico mostra que na margem líquida da empresa Portobello acontece o oposto, começa com uma perda de R\$ 0,04 em 2001, piora ainda mais em 2002 passando para

R\$ 0,11, mas em 2003 a empresa reverteu sua situação financeira, passando a ter a um ganho de R\$ 0,003 para cada R\$ 1,00 vendido.

Este prejuízo ocorreu devido aos diversos fatores, tais como, o aumento do custo de produção, pressionado por aumentos ocorridos nos itens como gás natural, energia elétrica. A política cambial também foi responsável por essa negatividade, pois, com obrigações em moeda americana, houve aumento no comprometimento de sua capacidade de liquidação. As despesas com vendas, entre elas as de marketing, desenvolvimento de novos produtos, a expansão e modernização da área de produção, faz com que a empresa muitas vezes necessite de financiamentos para executa-los.

c) Rentabilidade do Ativo

A rentabilidade do ativo segundo Franco (1989, p. 182), “é a comparação entre o lucro líquido e o ativo total, revelando o quociente de rentabilidade do total do ativo aplicado na movimentação econômica do exercício...”

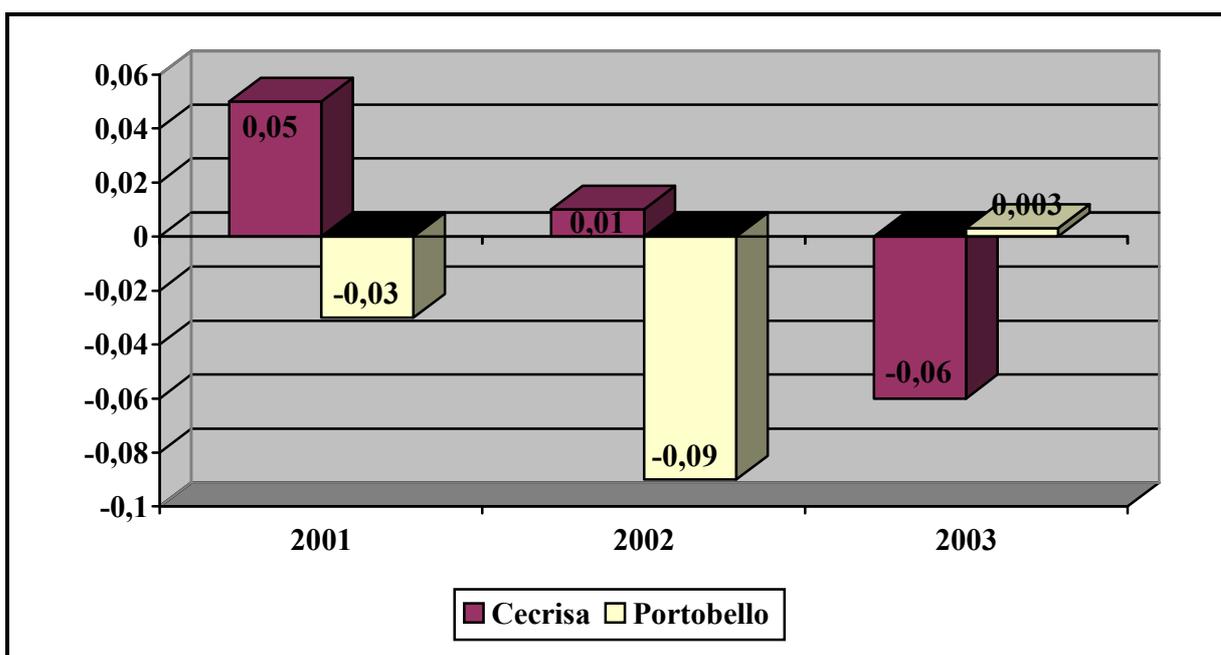


Gráfico 11: Rentabilidade do Ativo

Fonte: Cocrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O gráfico 11, mostra que a empresa Cecrisa, de cada R\$ 1,00 de investimentos totais, a empresa obteve um retorno de R\$ 0,05 em 2001, em 2002 caiu para R\$ 0,01, e em 2003 obteve um prejuízo de R\$ 0,06.

Na empresa Portobello de cada R\$ 1,00 de investimentos totais a empresa apresentou uma perda de R\$ 0,03 em 2001, em 2002 aumentou ainda mais esta perda, passando para R\$ 0,09. Foi no ano de 2003 que a empresa reagiu e apresentou um retorno de R\$ 0,003 para cada R\$ 1,00 dos investimentos totais.

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

São através das informações geradas por este índice, que os sócios ou usuários destas informações, ficam sabendo sobre o rendimento oferecido em função do resultado líquido da empresa.

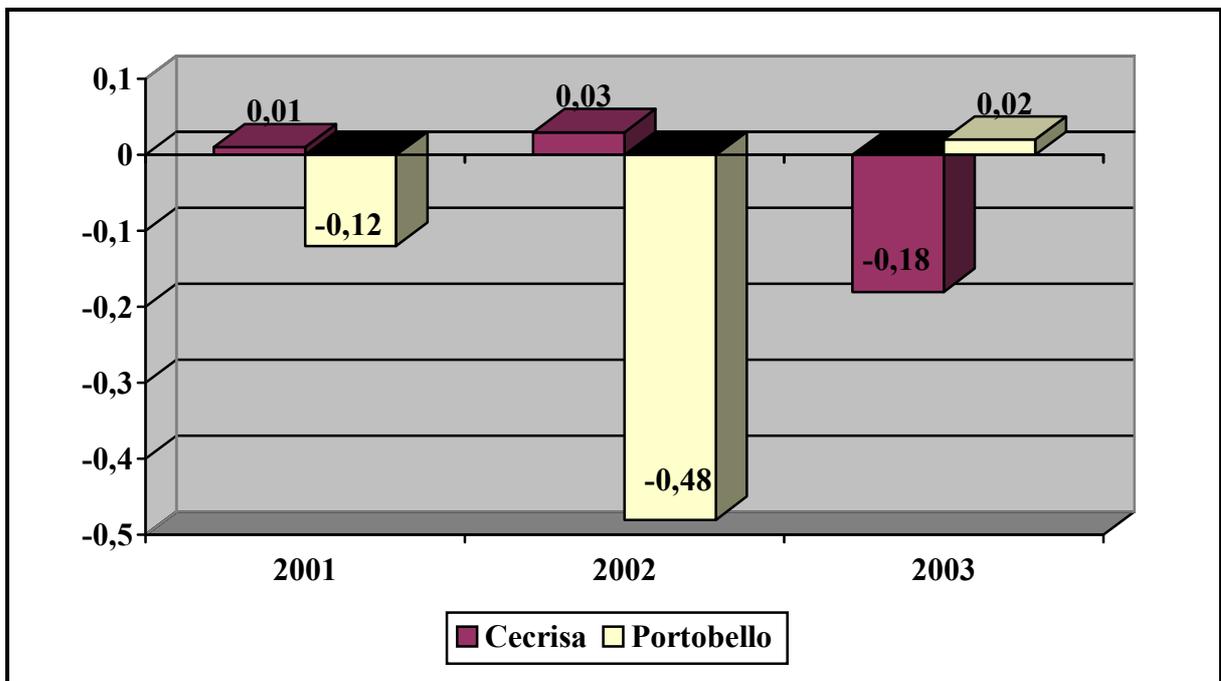


Gráfico 12: Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Fonte: Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido, mostra que na empresa Cecrisa, de cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, a empresa obteve um retorno de R\$ 0,01 em 2001, em 2002 aumentou para R\$ 0,03, e em 2003 obteve uma perda de R\$ 0,18, em função do aumento dos custos de produção, das despesas administrativas, com vendas e despesas financeiras.

Na empresa Portobello este índice apresentou valores insatisfatórios também. No ano de 2001 de cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, a empresa apresentou uma perda de R\$ 0,12, aumentando ainda mais em 2002, passando para R\$ 0,48. No ano de 2003 a empresa reagiu e apresentou um ganho de R\$ 0,02 para cada R\$ 1,00 do patrimônio líquido investido, em função da diminuição das despesas financeiras.

3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA D.R.E.

Neste tópico serão apresentadas as análises horizontal e vertical da demonstração do resultado do exercício, das empresas Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Portobello S/A, referentes aos anos de 2001, 2002 e 2003. Os valores das demonstrações dos dois primeiros períodos foram atualizados monetariamente pelo IGPM (Índices Geral de Preço de Mercado), que foi de 25,3039% no ano de 2002 e de 8,6914% no ano de 2003. A análise Horizontal foi feita com base nos valores atualizados, para não esteja contaminada com os efeitos inflacionários.

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Valores em R\$ x 1000)								
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A								
CONTAS	01/01/01 à 31/12/01		01/01/02 à 31/12/02			01/01/03 à 31/12/03		
	Vlr. Corrigido	AV %	Vlr. Corrigido	AH %	AV %	Vlr. Absoluto	AH %	AV %
Receitas Operacionais								
Receita Líquida de Vendas	297.029,39	100,00	289.463,68	97,45	100,00	302.746,00	101,92	100,00
(-) Custos de Mercadoria Vendida	192.556,66	64,83	191.979,45	99,70	66,32	210.206,00	109,17	69,43
Lucro Bruto	104.472,74	35,17	97.484,23	93,31	33,68	92.540,00	88,58	30,57
Receitas (Despesas) Operacionais								
(-) Despesas com Vendas	67.215,52	22,63	57.365,15	85,35	19,82	61.902,00	92,09	20,45
(-) Despesas Gerais e Administrativas	21.813,62	7,34	17.761,26	81,42	6,14	21.515,00	98,63	7,11
(+/-) Outras Rec./Desp. Operacionais	8.299,96	2,79	11.746,28	141,52	4,06	40.426,00	487,06	13,35
Result. Oper. Antes Result. Financ.	23.743,56	7,99	34.104,10	143,64	11,78	49.549,00	208,68	16,37
(+) Receita Financeira	25.744,32	8,67	34.457,35	133,84	11,90	6.018,00	23,38	1,99
(-) Despesa Financeira	61.698,11	20,77	72.125,44	116,90	24,92	74.925,00	121,44	24,75
Lucro Operacional	(12.210,23)	(4,11)	(3.563,99)	29,19	(1,23)	(19.358,00)	158,54	(6,39)
(+/-) Resultado Não-Operacional	15.440,87	5,20	7.360,58	47,67	2,54	(47.089,00)	(304,96)	(15,55)
Resultado Antes das Provisões	3.230,64	1,09	3.796,59	117,52	1,31	(66.447,00)	(2.056,78)	(21,95)
(-) Provisões I. R. e Contribuição Social	79,00	0,03	2.668,37	3.377,89	0,92	25.125,00	31.805,66	8,30
(-) Participações	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro ou Prejuízo do Período	3.309,63	1,11	6.464,96	195,34	2,23	(41.322,00)	(1.248,54)	(13,65)

Tabela 5: Análise Horizontal e Vertical da DRE - Cecrisa

Fonte: Adaptado de Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Valores em R\$ x 1000)								
Portobello S/A								
CONTAS	01/01/01 à 31/12/01		01/01/02 à 31/12/02			01/01/03 à 31/12/03		
	Vlr. Corrigido	AV %	Vlr. Corrigido	AH %	AV %	Vlr. Absoluto	AH %	AV %
Receitas Operacionais								
Receita Líquida de Vendas	316.507,20	100,00	303.541,39	95,90	100,00	309.423,00	97,76	100,00
(-) Custos de Mercadoria Vendida	200.281,86	63,28	192.403,34	96,07	63,39	215.419,00	107,56	69,62
Lucro Bruto	116.225,34	36,72	111.138,04	95,62	36,61	94.004,00	80,88	30,38
Receitas (Despesas) Operacionais								
(-) Despesas com Vendas	60.996,68	19,27	54.190,27	88,84	17,85	60.859,00	99,77	19,67
(-) Despesas Gerais e Administrativas	15.555,28	4,91	14.140,75	90,91	4,66	14.694,00	94,46	4,75
(+/-) Outras Rec./Desp. Operacionais	(1.111,38)	(0,35)	8.347,50	(751,09)	2,75	2.691,00	(242,13)	0,87
Result. Oper. Antes Result. Financ.	38.562,00	12,18	51.154,52	132,66	16,85	21.142,00	54,83	6,83
(+) Receita Financeira	11.314,04	3,57	20.768,75	183,57	6,84	3.251,00	28,73	1,05
(-) Despesa Financeira	62.603,83	19,78	107.797,96	172,19	35,51	23.997,00	38,33	7,76
Lucro Operacional	(12.727,79)	(4,02)	(35.874,68)	281,86	(11,82)	396,00	(3,11)	0,13
(+/-) Resultado Não-Operacional	(1.389,23)	(0,44)	4.593,30	(330,64)	1,51	913,00	(65,72)	0,30
Resultado Antes das Provisões	(14.117,02)	(4,46)	(31.281,38)	221,59	(10,31)	1.309,00	(9,27)	0,42
(-) Provisões I. R. e Contribuição Social	(2.531,94)	(0,80)	1.536,90	(60,70)	0,51	165,00	(6,52)	0,05
(-) Participações	-	-	27,17	-	0,01	156,00	-	0,05
Lucro ou Prejuízo do Período	(16.648,95)	(5,26)	(29.717,32)	178,49	(10,82)	988,00	(5,93)	0,32

Tabela 6: Análise Horizontal e Vertical da DRE - Portobello

Fonte: Adaptado de Portobello S/A

3.4.1 Análise Horizontal

De acordo com Reis (2003, p. 110), “O método da análise horizontal compara, em forma percentual, o valor de determinada verba ou determinado grupo de verbas em relação ao(s) ano(s) anterior(es).”

a) Receita Líquida de Vendas – pode-se dizer, tomando o ano de 2001 como base, que a empresa Cecrisa teve sua receita líquida de vendas inferior no ano de 2002 em 2,55%, e no ano de 2003 ela cresceu 1,92% em relação ao ano de 2001. Já a empresa Portobello teve sua receita líquida de vendas 4,10% inferior no ano de 2002, e de 2,24% no ano de 2003, se comparado com o ano de 2001, considerando a inflação pelo IGPM.

b) Custo de Mercadoria Vendida – na empresa Cecrisa este custo apresentou pequena redução de 0,3% no ano 2002, mas voltou a aumentar no ano de 2003, chegando a ser 9,17% maior se comparado com o ano de 2001. Na Empresa Portobello aparece uma redução de custos de 3,93% no ano de 2002, e em 2003 voltando a aumentar 7,56%, se comparado com ano de 2001. Esse aumento nos custos de produção é impulsionado por aumentos ocorridos nos itens como gás natural, energia elétrica e no GLP, matéria prima, como é citado nos relatórios da administração da empresa Cecrisa.

c) Lucro Bruto - nota-se que a empresa Cecrisa e a empresa Portobello tiveram diminuição expressiva do lucro bruto, chegando a ser menor 11,42% na empresa Cecrisa e 19,12% na empresa Portobello, se comparado 2003 com 2001. Esta diminuição de lucro ocorre pela queda nas vendas e aumento dos custos de produção.

d) Receitas/Despesas Operacionais – na empresa Cecrisa as despesas operacionais mantiveram em queda durante os anos analisados, chegando a ter uma diminuição de 7,91% nas suas despesas com vendas e de 1,37% nas despesas administrativas. A empresa Portobello teve também uma diminuição de 5,54% nas despesas administrativas e se mantém estável nas

despesas com vendas comparando os anos de 2003 com 2001. Na conta de outras receitas/despesas operacionais ocorreu um aumento de receita de 387% para empresa Cecrisa e de 342,12% para empresa Portobello, comparando os anos de 2003 com 2001.

e) Receitas Financeiras – as receitas financeiras tiveram crescimento no ano de 2002 para as duas empresas, mas em 2003 diminuiu significativamente, chegando a ser 76,62% inferior para empresa Cecrisa e de 71,27% para empresa Portobello, comparando os anos de 2003 com o ano base de 2001.

f) Despesas Financeiras – as despesas financeiras da empresa Cecrisa mantiveram-se em constante crescimento nos períodos analisados, aumentando em 2002 16,9%, e em 2003 21,44% em relação ao ano base de 2001. Estes aumentos das despesas financeiras decorrem dos empréstimos feitos em moeda americana, sendo que esta moeda está em constante variação. As despesas financeiras da empresa Portobello em 2002 subiram 72,19% em consequência de empréstimos contraídos para ampliação e modernização da fábrica. Em 2003 esta despesa recuou em níveis significativos, chegando a ser 61,67% menores ao ano de 2001.

g) Lucro Operacional – na empresa Cecrisa não houve lucro operacional, e sim prejuízo, chegando a ser 58,54% maior do que o ano de 2001. Na empresa Portobello, os anos de 2001 e 2002 ficaram no negativo. Somente no ano de 2003 que esta conta passa a ter resultados positivos, impulsionada redução considerável das despesas administrativas e financeiras.

h) Resultado Não-Operacionais – na empresa Cecrisa esta conta teve queda constante comparando aos anos de 2003 com o de 2001. No ano de 2003 este valor chegou a ser 404,96% menor que 2001, sendo que estas despesas em 2003 referem-se substancialmente ao efeito líquido da declaração de débitos tributários por adesão ao PAES (Parcelamento Especial), segundo as notas explicativas. Na empresa Portobello esta conta teve crescimento

significativo, comparando os anos de 2003 com o de 2001, sendo 165,72% menor que o ano de 2001.

i) Lucro ou Prejuízo do Período – a empresa Cecrisa manteve-se lucrativa nos dois primeiros períodos, tendo um aumento de 95,34% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001. No ano de 2003 a empresa fechou no prejuízo, ocorrendo uma variação de 1348,54% menor do que o ano de 2001. Já a empresa Portobello no ano de 2001 começa com prejuízo, aumentando ainda mais em 2002, sendo 78,49% pior que 2001. No ano de 2003 a empresa Portobello começa ter lucratividade, passando a ter retorno de seus investimentos, depois das conclusões e modernizações do seu parque fabril, tendo uma considerável redução nas despesas financeiras.

3.4.2 Análise Vertical

Segundo Reis (2003, p. 110), “análise vertical procura obter o valor percentual de cada verba, ou cada grupo de verbas, em relação ao valor global do demonstrativo, ou, ainda, de cada verba em relação ao total do seu respectivo grupo.”

Apresenta-se agora os comentários da análise vertical das empresas Cecrisa e Portobello, sendo que seus índices foram calculados em relação a receita líquida de vendas.

a) Custo de Mercadoria Vendida - na empresa Cecrisa o CMV manteve em crescimento contínuo. Em 2001 representava 64,83%, aumentou em 2002 para 66,32%, e em 2003 chegou em 69,43% da receita líquida de vendas. Já a empresa Portobello no ano de 2001 o CMV representou 63,28% da sua receita líquida de vendas, manteve-se estável no exercício de 2002 passando 63,39%, e no ano de 2003 o CMV aumentou consideravelmente representando um percentual de 69,82% da receita líquida de vendas, e como consequência a diminuição do lucro bruto.

b) Lucro Bruto – Na empresa Cecrisa o lucro bruto manteve-se em queda nos últimos anos, representando 35,17% no ano de 2001, diminuindo para 33,68% em 2002 e caindo ainda mais em 2003, chegando 30,57% da receita líquida de vendas. Na empresa Portobello o lucro bruto se mantém estável nos anos de 2001 e 2002. Observa-se que no ano de 2003 houve uma diminuição do lucro bruto passando para 30,38% da receita líquida de vendas, consequência do crescimento do CMV.

c) Receitas (Despesas) Operacionais – na empresa Cecrisa as despesas operacionais mantiveram-se em queda nos três anos analisados. Em especial as despesas com vendas, que no comparativo dos anos de 2003 com 2001 tiveram uma redução de 2,18%. Destaca-se também, o aumento significativo da conta outras receitas/despesas operacionais, representando 2,79% em 2001, 4,06% em 2002 e em 2003 13,35% da receita líquida de vendas. Na empresa Portobello as despesas administrativas diminuíram o ano de 2002, voltando atingir praticamente o mesmo percentual em relação a 2001. Nota-se que a conta outras receitas/despesas operacionais, passou de despesa (-0,35% no ano de 2001), para receita (0,87% no ano de 2003).

d) Receita Financeira – observa-se que a empresa Cecrisa aumentou as receitas financeiras passando de 8,67% em 2001, para 11,90% em 2002. Foi no ano de 2003 que esta conta caiu consideravelmente, passando para 1,99% da receita líquida de vendas. Na empresa Portobello a receita financeira passou de 3,57% em 2001, para 6,84% em 2002, e em 2003 recuou para 1,05% da receita líquida de vendas.

e) Despesa Financeira – na empresa Cecrisa estas despesas tiveram aumento de 20,77% em 2001, para 24,92% em 2002, mantendo-se no ano de 2003 em 24,75%. Já a empresa Portobello começa em 2001 com um aumento de 19,78%, para 35,51% em 2002. Já em 2003 esta despesa recuou, passando para 7,76%, sendo um dos principais motivos que a empresa fechasse no positivo no ano de 2003.

f) Resultado Não-Operacional – observa-se que na empresa Cecrisa há uma redução desta conta de 5,20% em 2001, para um resultado negativo em 2003, representando 15,55% do total de despesas deste período. Observa-se, que nesta conta o percentual da empresa Portobello variou de -0,44 em 2001, 1,51% em 2002 e de 0,30% em 2003, mantendo-se com pouca variação nestes três exercícios.

f) Lucro ou Prejuízo do Período – a empresa Cecrisa conseguiu melhorar seu lucro passando de 1,11% em 2001, para 2,23% no ano de 2002. No ano de 2003 a empresa teve prejuízo, correspondendo a 13,65% da receita líquida de vendas, pelo aumento dos custos de mercadoria, despesas com vendas, administrativas e financeiras. Na empresa Portobello ocorreu o oposto, no ano de 2001 ela fechou no prejuízo representando 5,26% da receita líquida de vendas, aumentou em 2002 para 10,82%. Foi no ano de 2003 que ela reverteu a sua situação, passando a ter um lucro de 0,32%, sendo a redução das despesas financeiras o principal impulsionador deste resultado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados contábeis são matérias-primas de informações, portanto, não basta possuí-los, é necessário que estes sejam tratados, para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório.

Embora tendo adotado uma política de desenvolvimento de novos produtos e ampliação do parque fabril, as duas empresas, principalmente a Portobello S/A, passam por momentos que seu endividamento torna estrutura comprometida. Este fator compromete a capacidade de gerar riquezas para empresa, fazendo com que muitas de suas ações fiquem prejudicadas, em função de obrigações financeiras com terceiros.

Mostra-se neste trabalho a importância da utilização de uma ferramenta da contabilidade, que é a análise econômico-financeira, auxiliando na tomada de decisões. A grande utilidade desta ferramenta é o acompanhamento da evolução dos resultados obtidos. Através desse acompanhamento, tem-se seguramente uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, podendo-se assim, tomar medidas corretivas do rumo dos negócios, se as conclusões do acompanhamento assim o exigir.

Naturalmente o tema discutido não se esgota com esta pesquisa, sendo fundamental que o estudo tenha continuidade para aprimorar os relatórios gerenciais, que visam, sobretudo, informar ao gestor o resultado de sua administração e a posição na qual a empresa encontra-se no mercado.

Para futuras pesquisas, sugere-se aplicar as demais técnicas de análise das demonstrações contábeis nestas empresas ou em todas as empresas de revestimentos cerâmicos do Brasil, pois esta análise permitirá um diagnóstico preciso deste setor da indústria brasileira.

5 REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

BRAGA, Hugo Rocha, **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Kennedy, 1974.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova lei das S/A, Lei 6.404 de 15/12/76**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução de Jean Jacques Salim e João Carlos Douat. 7. edição. São Paulo: Harbra, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade . **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis, **Contabilidade gerencial**. 1. ed. 2ª tiragem, São Paulo: Atlas, 1996.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez, BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Belo Horizonte: Inter Livros, 1977.

SANTOS, Nivaldo João dos. **Programa de desenvolvimento da qualidade dos serviços contábeis: dicas para escrever um plano de ação**. Florianópolis: CRCSC, 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

VALTER, Milton Augusto. **Introdução a Análise de Balanços**. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1984

VALTER, Milton Augusto, BRAGA Hugo Rocha. **Demonstrações Financeiras: Um Enfoque Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

INTERNET:

Demonstrações Contábeis Empresa Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A. Disponível em: <http://www.cecrisa.com.br/principal/empresa.htm>. Acesso em: 18 de fevereiro 2005.

Demonstrações Contábeis Empresa Portobello S/A. Disponível em: http://www.portobello.com.br/portugue_aportobello/investidores/files.zip. Acesso em 17 de fevereiro de 2005.

Índices – IGPM Acumulado de 2000 à 2005. Disponível em: <http://www.terra.com.br/serviços/indices/atualiz/corrigpm/htm>. Acesso em: 15 de maio de 2005.

ANEXOS